GLOBO
PORTIVO
O XI · Nº 558

TEMPORADA
DO RAPID

CA NACIONAL
DO
JANEIRO
LEGAL

AGORA É
A NOSSA
VEZ!

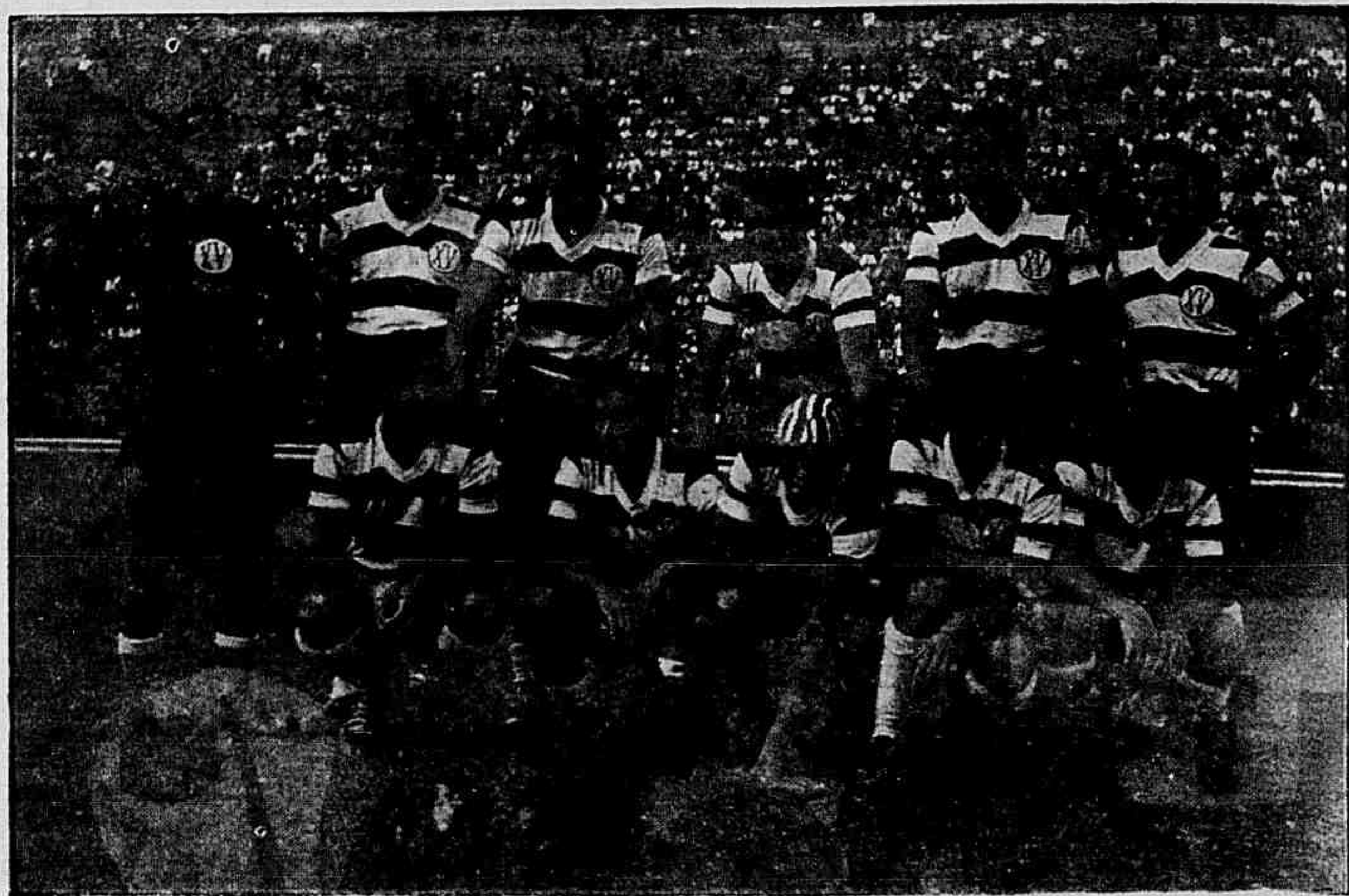
E EU
?

"ÊLE", NÃO!...

A FAÇANHA DO XV DE NOVEMBRO

S. PAULO, maio (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — A realização do Torneio Inicio de 1949, marcando a abertura do certame oficial da Federação Paulista de Football do corrente ano, muito embora não tenha apresentado um desenrolar essencialmente técnico, agradou em cheio aos milhares de espectadores que compareceram ao Pacaembú, mercê da combatividade empregada pelos componentes dos doze clubes que, agora, disputam o cetro de campeão paulista. O XV de Novembro, de Piracicaba, campeão interiorano e primeiro contemplado com a lei do acesso posta em vigor pela entidade máxima do football paulista, foi a principal atração do certame-mirim. Praticando um football prático, sem se perder em filigranas e excessos de passes, os piracicabanos surpreenderam o público amante do football e seus rivais, logrando conquistar o titulo de campeão do Inicio, façanha sem dúvida alguma revestida de grandes méritos pois enfrentuo e derrotou adversarios fortes, tais como o Palmeiras, o Ipiranga e o São Paulo. Não se intimidaram porem os rapazes do interior com a classe de seus contendores e, jogando o football que sabem jogar, impuseram-se com soberania, sem deixar margem a quaisquer dúvidas. Vitoria merecida e que veio dar um colorido todo especial ao certame-mirim, bisando assim a surpresa proporcionada no ano passado pela equipe santista, ao conquistar pela primeira vez o vistoso e caro troféu "Roberto Pedrosa", de posse transitoria.

....Como dissemos linhas acima, o Torneio Inicio não foi uma exibição de técnica, mas a combatividade posta em prática pelos seus participantes deu brilho ao seu desenvolvimento, mantendo a torcida em constante entusiasmo. Todos os quadros lutaram com disposição e se não chegaram a convencer quanto à formação demonstraram que se encontram possuidos de grande entusiasmo para a disputa do certame que se aproxima. E' bem verdade que, principalmente os grandes quadros, não se apresentaram com sua constituição normal, mas os reservas que atuaram em lugar dos titulares comportaram-se a altura, não prejudicando o dsenrolar do Torneio. O público presente foi regular, passando pelas bilheterias do Estadio a importancia de Cr$ 168.906,00, o que bem demonstra o interesse dos aficionados paulistas pelo certame de 1949.



A equipe do XV de Novembro, que axcendeu à prim- eira divisão na presente temporada. E iniciou bem a sua carreira, ganhando o Torneio Inicio

O DESENROLAR DO CERTAME

O primeiro jogo foi travado entre as equipes do Palmeiras e do XV de Novembro, que assim estreava oficialmente em campos da Capital. Não se intimidando com o poderio de seu adversario, o XV, atuando com maior desenvoltura, venceu por dois escanteios a um, eliminando assim o Palmeiras. As equipes atuaram com a seguinte constituição:

PALMEIRAS: Lourenço, Turcão e Gengo; Mexicano, Fiume e Manduco; Lula, Ramon, Abelardo, Lero e Lima.

XV DE NOVEMBRO: Ary, Elias e Idiarte; Cardoso, Armando e Adolfinho; De Maria, Sato, Picolino, Gatão e Rabeca.

Nacional e Portuguesa de Desportos preliaram no encontro seguintes, cabendo a vitoria ao modesto conjunto nacionalista que, em partida surpreendente, venceu seu antagonista por dois tentos a um, de autoria de Charuto, Zequinha e Pinga I. Foi a seguinte a constituição das duas equipes:

NACIONAL: Fabio, Dedão e Pé de Ferro; Damasceno, Rivetti e Carlos. Marçal, Charuto, Jorginho, Clovis e Zequinha.

P. DESPORTOS: Ivo, Lorico e Nino; Luizinho, Santos e Helio; Zé Carlos, Pinga II, Nininho, Pinga I e Simão.

Na terceira peleja defrontaram-se Corintians e Jabaquara, numa peleja de grande sensação. Sairam vencedores os corintianos, pois embora tenha se registado um empate de dois tentos, de autoria de Nenê e Edelcio para o alvi-negro e Doquinha e Leivas para os jabaquarenses, estes últimos cederam um escanteio que garantiu a vitoria ao Corintians. Foram as seguintes as equipes:

JABAQUARA: Gijo, Maioral e Souza; Nelson, Dino e Feijo; Amaral, Doquinha, Leivas, Leopoldo e Brandãozinho.

CORINTIANS: Narciso, Rubens e Belacosa; Belfare, Falco e Nilton; Noronha, Edelcio, Severo, Nenê e Colombo.

Ipiranga e Comercial foram os adversarios da quarta peleja, que terminou com a vitoria do Ipiranga por dois escanteios a zero. Atuaram assim constituidas as equipes:

IPIRANGA: Osvaldo, Giancoli e Homero; Belmiro, Reinaldo e Dema; Liminha, Rubens, Amarelinho, Bibe e Minelli.

COMERCIAL: Velasco, Carvalho e Zé Maria; Vaiano, Clovis e Artur; Rebolo, Leandro, Manuelito, Robeuzinho e Augusto.

Na quinta partida, Santos e Portuguesa santista apresentaram o jogo mais fraco do torneio, onde faltou de oudo, até movimentação. Venceu o Santos por dois tentos a zero, goals de autoria de Odair e Olegario (contra).

As equipes estavam assim constituidas:

SANTOS: Chiquinho, Expedito e Dinho; Nenê, Pascoal e Alfredoé Nando, Zeferino, Nicacio, Juvenal e Odair

PORTUGUESA SANTISTA: Andu, Guilherme e Toninho; Olegario, Brandãozinho e Jarbas; Barbozinha, Zinho, Bota, Moacir e Valter.

São Paulo e Juventus defrontaram-se em seguida, na melhor e mais bem disputada partida do certame-mirim Atuando com grande disposição, os juventinos deram grande trabalho aos campeões, cedendo a vitoria somente na prorrogação pois o tempo regulamentar terminou com um empate por dois escanteios. Na prorrogação, o São Paulo, por intermedio de Fescina, marcou o tento que lhe deu a vitoria, tento aliás marcado em condições irregulares. As equipes atuaram com a seguinte constituição.

S. PAULO: Bertolucci, Saverio e Mauro; Bauer, Azambuja e Noronha; China, Fescina, Nelson, Zé Braz e De Camilo.

JUVENTUS — Viana, Turquinho e Nenê; Lorena, Ismael e Antunes; Rubens, Osvaldinho, Milani, Carbone e Luiz.

A sétima partida desenvolveu-se entre os vencedores do primeiro e segundo jogos, respectivamente, XV de Novembro e Nacional. Após estar inperiorizado no marcador por um tento, o quadro interiorano reagiu logrando empatar no tempo regulamentar. Na prorrogação, seu medio direito Cardoso assinalou um sensacional tento, alijando assim o Nacional do certame.

Corintians e Ipiranga foram os adversarios da partida seguinte, num jogo bem disputado e com ampla movimentação. O quadro ipiranguista logrou a vitoria por um escanteio a zero.

Os vencedores do quinto e sexto jogos, ou seja, Santos e São Paulo, foram os contendores da nona partida. Coube a vitoria ao conjunto campeão de 48, com um tento de autoria de Nelson contra zero do Santos, classificando-se assim para a final.

XV de Novembro e Ipiranga disputaram a última semi-final apresentando um bom football, com ampla movimentação e combatividade. Com dois tentos espetaculares de Rebeca o onze interioranos venceu o Ipiranga, que teve a seu favor três escanteios.

Desta forma, classificaram-se XV de Novembro e São Paulo para a disputa final. Mais uma vez o quadro estreante nos certames oficiais fez valer sua maior combatividade e, mesmo encontrando um São Paulo bem armado e conscio de seu valor, conseguiu levar a melhor, sagrando-se honrosamente campeão do Torneio Inicio de 1949. A vitoria do XV de Novembro foi obtida pela vantagem de três escatneios contra um.

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA-OS, SEM TINGIR

MARIO FILHO

PERACIO ATRAVES DAS ANEDOTAS (1)

DA PRIMEIRA FILA

1 Para tirar o retrato de um Domingos um fotógrafo deve mandá-lo sentar-se, deve ajeitar-lhe o queixo, o laço da gravata, imobilizá-lo em uma pose. Um retrato assim de Perácio seria falso. nada nos diria do verdadeiro Perácio. Para compreender Perácio um pouco melhor é preciso desprezar a fotografia, recorrer ao documento vivo da anedota. Há uma multidão delas sôbre Perácio. Podem faltar outros elementos para uma biografia de Perácio, menos a anedota. Desde que botou os pés em General Severiano, até hoje, Perácio vem fornecendo motivos constantes para uma boa piada. Antes de vestir a camisa do Botafogo êle vestira a do Vila Nova. Lá em Vila Nova andava de pijama pelo meio da rua. de pijama e chinelos, levava uma vida simples, simples de mais talvez. Por isso acharam aqui, que êle era inocente, ingênuo, trouxa, para resumir tudo em uma palavra. Juca foi logo dizendo: "Só falta uma coisa para você ser um grande jogador, Perácio. Um pouco de malandragem".

• • •

2 Juca vivia com a mania da malandragem. Para êle a perfeição tinha de andar gingando o corpo, sabendo dar, quando a ocasião se apresentasse, um rabo de arraia. Perácio ouvira falar em malandragem. Intimamente êle se considerava um malandro. Apenas não ficava bem bater com a mão no peito. botar a bôca no mundo, anunciando: eu sou malandro! E talvez a malandragem de Juca fôsse diferente. "Um pouco de malandragem, como, Juca?". Juca empinou o boné bem no alto da cabeça, balançou os ombros, deu um passo para trás e o outro para a frente. "Por exemplo Perácio. Você vai jogar contra o Fluminense. Na hora do corner você se aproxima, como quem não quer nada, do Batataes. segura a bainha da camisa dêle e prende a num prego da balisa. Quando o Batataes quiser saltar, babau". Perácio coçou a cabeça, pensou um minuto. "Olhe aqui, Juca. Se você combinar tudo isso com o Batataes, eu prenderei a camisa dêle no prego da balisa".

• • •

3 O que Perácio não queria era escândalo. Batataes fazendo queixa ao juiz. o diabo. Agora, se Batataes concordava com a brincadeira, êle também concordaria. Porque, para Perácio. tudo não passaria de uma brincadeira. E' verdade que, algumas vêzes, Perácio fazia troça sem avisar ninguém. pegando os outros de surpresa. O antigo dormitório dos profissionais, em General Severiano, era onde hoje fica o Departamento de Amadores. Há anos atrás descia-se para o dormitório por uma escada que ficava encostada na parede. Perácio, uma noite, teve uma idéia: tirou a escada de junto da parede, apagou a luz. deitou-se, puxou os lençóis até o queixo e esperou. O Pacheco, com um pouco, apareceu. não viu luz. esticou os dois braços, como um sonâmbulo. tateou daqui, tateou dali. julgou ter encontrado a porta de entrada, botou o pé no lugar de primeiro degrau e despencou lá de cima. de uma altura de metro e meio. Ouvindo o barulho Perácio saltou da cama, acendeu a luz e caiu na gargalhada.

• • •

4 A revolta do Pacheco ainda foi maior por causa disso. Enquanto êle gemia de dor o Perácio ria. descobrindo comicidade na desgraça dêle. Pacheco. Com as mãos nas cadeiras — Pacheco estava com a impressão de que não tinha um osso inteiro — êle encarou Perácio. fazendo uma careta. "Eu só quero saber quem fêz isso. Ah se eu descobrisse quem fêz isso! "Isso o quê?" perguntou Perácio. "Eu só quero saber quem tirou o escada". Perácio aí deixou de rir, ficou sério. "Fui eu, Pacheco". "Você?" — o Pacheco esqueceu-se. por um momento, da dor que sentia: "Para que êsse espanto todo? — Perácio perdia a paciência. Você está aí vivo. não morreu. a coisa não teve importância nenhuma". "Como não teve importância? Quando chegar domingo eu não poderei jogar". Perácio ficou com pena do Pacheco. Ajudou-o a levantar-se, passou-lhe o braço pela cintura, disse para consolá-lo: "Não se preocupe, Pacheco. Você não faz falta nenhuma ao time".

• • •

5 Não havia maldade nenhuma em Perácio, o Pacheco foi o primeiro a reconhecer. Perácio queria era se divertir. Para divertir-se êle tirava a escada, para divertir-se êle contava aventuras do tempo do Vila Nova, tentando embasbacar os sabidos da Capital Federal. Às vêzes Perácio carregava um pouco nas tintas, tendo, porém, o cuidado de olhar em tôrno. ligeiramente desconfiado de que ninguém estava acreditando em uma só das palavras que êle dizia. Então. para convencer os incrédulos. Perácio recorria ao testemunho de Zezé Procópio "Não foi assim, Zezé Procópio?". Zezé Procópio, com a voz menos convincente deste mundo, resmungava um foi. Perácio, aí enchia o peito, acendia o olhar. Um dia Zezé Procópio estava mal humorado. Perácio caiu na tolice de contar uma história inverosímil e apelar para êle: "Não foi. Zezé Procópio?". Zezé Procópio balançou a cabeça, disse rudemente que não tinha sido. "Não foi não, Perácio".

• • •

6 Perácio embatucou um pouco. "Que tem hoje. Zezé Procópio?". Zezé Procópio não tinha nada. Apenas um fulano esquecera-se de pagar-lhe uma divida. Zezé Procópio compreendia porque se chamava um pedido de dinheiro de facada. Êle se sentia esfaqueado, sangrando. "Não apele para mim, Perácio. Se você apelar eu vou logo dizendo que foi justamente o contrário". "Assim não vale a pena — Perácio entristeceu em um instante — Eu não conto mais nada". "Conte, Perácio, conte" — pediu Martim. "Como eu vou contar, se nenhum de vocês acredita?". "Não faz mal. Perácio, a gente se diverte mesmo sabendo que é mentira". "Vocês se divertem, e eu?". Sim, e êle, que era o principal? "Papel de bobo eu não faço". Se êle contava aquilo tudo era para divertir-se à custa dos outros. Zezé Procópio tinha estragado a festa. Também não se podia brincar com Zezé Procópio. "Se você continuar assim, Zezé Procópio, acaba neurastênico. A vida não foi feita para isso". A vida tinha sido feita para Perácio perguntar: "Não foi. Zezé Procópio?" e Zezé Procópio responder "foi".

• • •

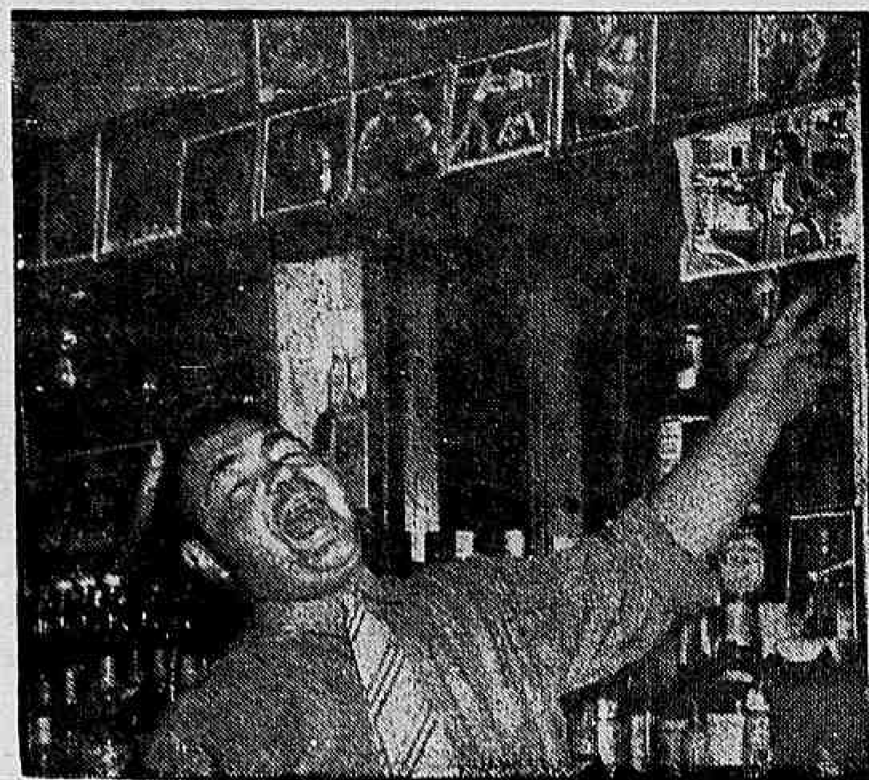
7 Às vêzes muita gente ficava com a impressão, lá em General Severiano, de que Perácio estava era se divertindo, enquanto representava o papel de ingênuo. A história do seja breve lançou a dúvida. Qual, não podia ser. O caso fôra que Perácio, indo ver na saleta da gerência se havia alguma carta para êle, descobriu um envelope, pendurado no local do telefone, com os seguintes dizeres: seja breve. Perácio leu seja breve, procurou na mesinha uma carta para êle. não encontrou nenhuma. O carteiro talvez não tivesse chegado ainda. Perácio deu uma volta, encontrou a mesa vazia — os jogadores já tinham apanhado as cartas. O único envelope que restava era o do seja breve, colocado ali para que ninguém namorasse no telefone. Perácio virou-se para Arrepiado, que o acompanhava, e apontou para o envelope: "Quem é êsse Seja Breve que não vem buscar a carta?".

• • •

8 Isso, realmente, dava para desconfiar. E se isso não bastasse haveria ainda o episódio da Festa do Outono. Perácio um dia ficara surpreendido com um cartaz arrumado em um canto do salão do Botafogo: dia tal, Festa do Outono. Outro qualquer passaria adiante. não se incomodaria com o cartaz. tratando apenas de guardar a data. Perácio. não. Perácio pa-

(Conclue na pág. 13)

Os aposentados do box



Tony Galento no balcão do seu bar...

Jack Dempsey e Gene Tunney se mantem em esplêndidas condições fisicas morais e econômicas. Ambos serviram a patria durante a guerra, como instrutores do Exército e da Marinha, respectivamente. Tunney, ao contrario do que não poucos crêm, é mais rico que Dempsey, mas este goza de uma vida mais suave, um tanto despreocupada. Joe Louis, apesar de muitas especulações feitas em torno da sua situação financeira, que não é das melhores, segundo alguns cronistas, tem o bastante para viver sem se preocupar com o futuro e como empresario está em condições de acumular uma grande fortuna. Joe nunca foi dado a boemia e emprega o seu dinheiro de maneira a render bons dividendos.

Tonny Galento, o pançudo cervejeiro de Nova Jersey, continua ganhando a vida folgadamente atrás do balcão do seu bar. De vez em quando Tonny se esquece de algumas regras elementares da ética "patronal" e se entrega a bebida com o mesmo entusiasmo de um freguês chegado do deserto do Saara. Homem pacifico e bonachão, de pronto as calorias alcóolicas o transformam num touro bravo... até que tropeça num toureiro mal humorado, que nesse caso será um policial, e é dominado pelo argumento contundente e soporifero do cacetete de borracha. Mickey Walker, duas vezes campeão do mundo em duas categorias, entregou-se de corpo e alma à pintura... mas não a brocha vulgar dos pintores de parede, como poderá pensar o leitor, e sim a finos e delicados pincéis. Há tempos exibiu numa das principais galerias novaiorquinas varios quadros de mérito, qualificados pelos criticos como "produto de uma natureza de esquisita sensibilidade e de autêntica formação artistica".

Fritzie Zivic, campeão dos meio-medio, entrou para o Exército durante a guerra, declarando: "Quero participar de grande luta em todos os "rounds" e ajudarei a conseguir uma vitória por "knock-out". E' um exemplar raro na industria de orelhas "couve-flor". Tem conservado e aumentado o dinheiro que ganhou nos cento e oitenta combates que travou em inúmeros ringues. E' dono de um palacete avaliado em sessenta mil dólares, com jardins, piscina, bar subterraneo, "court" de tennis e de "golf". "Tenho tudo quanto desejava quando rapazinho" — declarou feliz entre convidados a uma festa em sua confortavel residencia. Aliás, é bem conhecida a sua habilidade comercial, quase reflete numa serie de negocios lucrativos em que está interessado. Um deles é o estadio Hockey Arena, em Pittsburgo, com capacidade para dez mil pessoas. A parte isso, exerce as atividades de menager de onze boxeurs, entre os quais se encontra Juste Fontaine, uma radiosa promessa na categoria dos pesos plumas.

Maxie Rosembloon resolveu abraçar a carreira teatral nos últimos instantes de sua carreira no ringue. Já antes sentia-se seduzido pela arte dramática e sonhava com interpretações de Shakespeare. Mas o público não o compreende, é insensivel e, de um modo geral, como paciente. A sua estréia no palco foi recebida com uma chuva de tomates e outros preciosos vegetais.

Essas manifestações pouco cordiais dos espectadores retemperaram o carater de Max. "Quando iniciei a minha carreira de ator, saia do palco transformado numa salada de tomates — explica ele. Mas isso foi a minha salvação, por que não demorei a reconhecer que a minha veia dramática era fraquissima, ao passo que a cômica era excepcional e inesgotavel. Sem perda de tempo, mudei de gênero e me dediquei, cobrindo-me de lucrativo ridiculo, a toda especie de palhaçadas. Assim, são as coisas. Hoje, levo uma vida suave, sou o proprietario de um dos maiores cabarés de Hollywood e minha conta no banco nunca desce das cinco cifras. Que quero mais, se ainda tenho uma esposa que me adora?"



SPORTS EM TODO O MUNDO

NA CIDADE DO VATICANO, S. S. • Papa Pio XII recebeu em audiência especial os jogadores do River Plate, que foram apresentados ao Sumo Pontifice pelo primeiro conselheiro da embaixada da Argentina junto à Santa Sé, Cyro A. Repetto. O Papa dirigiu-se a cada um dos jogadores, pedindo-lhes informações sôbre as respectivas familias, entregando a todos uma medalha especial.

EM INDIANAPOLIS, Bill Holand venceu a 30.ª disputa da clássica prova automobilistica das 500 milhas de Indianápolis, que foi disputada com a presença de 175.000 espectadores. O famoso "ás" norte-americano do volante bateu o récorde da prova, com a média horária de 121 milhas e 3?7 jardas.

EM BUENOS AIRES, Roberto Nicolini bateu o récorde mundial de saltos em paraquedas, que se achava em poder do sub-oficial do exército Argentino, Bonvissuto, desde o dia 6 de abril dêste ano, fixado em 53 saltos. Ninolini realizou 55 saltos, em 4 horas e 30 minutos.

HAVANA. Tuzo Portuguez, campeão costariquenho dos meio-médios, enfrentou o cubano Julian Pedroso, no ringue do Sports Palace, numa luta em dez "rounds" que terminou empatada.

EM MILÃO, o volante Sterzi Pruno, pilotando uma máquina Ferrari, venceu a Copa Inter-européia, em Monza, fazendo o percurso de 393.867 quilômetros, numa velocidade média de cêrca de 131 quilômetros por hora. Bianchetti e Cornagchia, ambos pilotando máquinas Ferrari, colocaram-se em 2.º e 3.º lugares, respectivamente.

CHEFE DOS "INDIANS"

A ascensão do "White Indians", do Dartmouth College, ao posto de contendores serios nos torneios intercolegiais de basketball, deu motivo aos comentarios seguintes, da autoria de Russ Austin, estudante naval em Dartmouth. Russ tem algo a dizer sobre Robert Whitey Meyers, recem-chegado ao colegio, depois de servir como piloto naval. E assim se expressa:

"Meyers regressou a Dartmouth, em Novembro último, e logo todo o "team" começou a melhorar. E não é de admirar que assim aconteça, tratando-se de um homem que se salientou em toda a temporada, quando ainda "junior", brilhando, posteriormente, como integrante do quadro dos pilotos navais, em Chapel Hill.

"Meyers marca a maioria de seus tentos com arremessos em forma de gancho, que ele pratica de qualquer ponto da quadra, com ambas as mãos. A calma admiravel que mantem, nos momentos mais dramáticos para seu conjunto, inspira grande confiança a seus companheiros

A MARCHA DO TEMPO



Grande a vitoria do Flamengo sobre o Arsenal, vitoria que transborda do presente, firma-se no futuro e revolve o passado, o passado do velho Flamengo. Lembremo-nos, pois, tambem, dos cracks dos bons tempos. E' o team de 1919, uma coleção de mestres: Pindaro, Japonês, Sisson, Telefone, Dino, Carregal, Candiota, Sidney e Junqueira. Ao que supomos, os dois jogadores cujos nomes não mencionamos, eram reservas.

Um corredor sueco vence a maratona de Boston

Mais de 500.000 espectadores, ao longo da pista, aclamaram o corredor sueco de longas distâncias, Gosta Leandersson, do Clube de Ostersundm quando venceu, em 19 de abril, a 53 Maratona de Boston, considerada como uma das principais corridas do mundo. Despendeu

do com facilidade o americano V. Drygall, que chegou em segundo lugar.

1934 — HA' 15 ANOS . . .

JUNHO, 1. — Para comemorar o jubileu footballistico de Friedenreich, é organizado uma comissão de jornalistas em São Paulo. — Prosseguem os trabalhos para a "pacificação esportiva", através de conferencias e mais conferencias. No campeonato mundial de football, a Italia vence a Espanha por 1x0. — E por 1x0 a Italia perde para a Austria. — Em Belgrado, os brasileiros são derrotados pelos iugoslavos por 8x4. Brilharam Leônidas e Valdemar. — No campeonato da cidade, o Fluminense perde para o Bangú por 3x1. — Em São Paulo, o Palestra derrota o São Paulo por 2x0. — A Alemanha, em Roma, é vencida pela Tchecoslovaquia por 3x1. — No Hipódromo Brasileiro, o cavalo pernambucano Serinhaem levanta o G. P. Cruzeiro do Sul. — 5: O presidente Getulio Vargas concede indulto aos irmãos Gracie. — Sugere a imprensa: "A C.B.D., por um gesto de patriotismo, deve dar por encerrada a campanha do seu "scratch" em canchas européias". — Anuncia-se que será fundada a Confederação Sul-Americana de Football. — 6: "Windsor Lad" vence o Derby de Epson. "Colombo", o favorito absoluto, coloca-se em 3.º lugar.

1939 — ... E HA' 10 ANOS

Junho. 1: Fala-se na criação de um "scratch" de 18 anos" e o presidente rubro-negro, Gustavo de Carvalho, declara que seu clube apoia a vitoriosa iniciativa. — Para pagamento de

(Conclue na pág. 12)

CARTAZ

Nenhum pugilista conseguiu o título mundial de todos os pesos com menos idade que Joe Louis — 23 anos. E lutou até aos 34 anos, sendo a sua última com Joe Walcott, também de 34 anos. Na opinião de criticos, o box atual é dominado por velhos, e é uma das razões da pouca emoção e vigor que oferecem os encontros.

No hipódromo de Atlantic City, um dos mais modernos dos Estados Unidos, existe um campo para a aterrissagem de helicópteros.

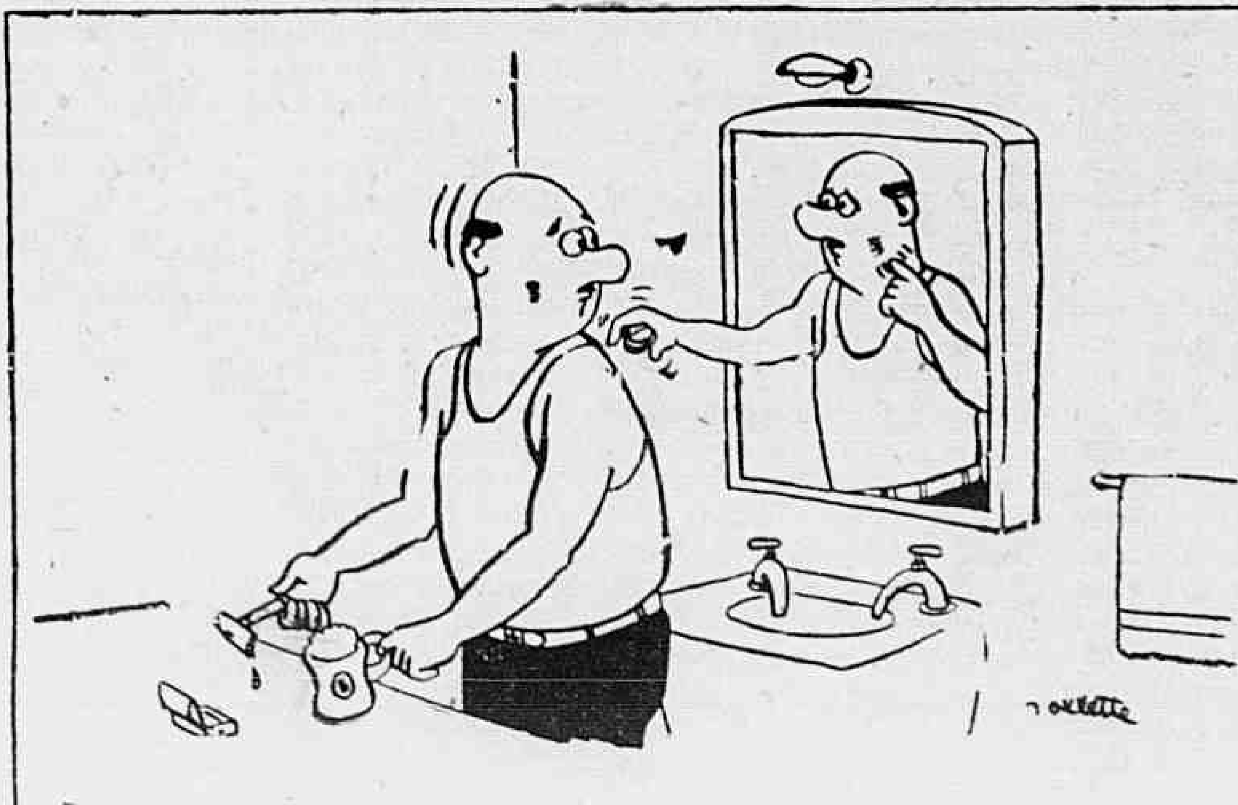
Os esportes de inverno passaram a figurar no programa olimpico em 1924. Nenhum norte-americano levantou até o presente o campeonato de patinação fantasia e o Canadá sagrou-se vencedor três vêzes no torneio de hóquel, nas quatro vêzes em que foi disputado. Yetsuko Inada, de 11 anos, japonês, participou do campeonato de patinação nas olimpiadas de 1936 — o mais novo elemento que já figurou no torneio.

Em 1947, cêrca de três milhões de pessoas assistiram ao campeonato de cricket em Londres. Comparando-se os detalhes técnicos e média de pontos dêsse campeonato com os de 30 anos atrás concluiu-se que pouca modificação se verificou na atuação dos jogadores.

A luta de box de maior duração de que se tem memória foi a travada entre Andy Bowen e Jack Burke em Nova Orleans, em 6 de abril de 1893. Os pugilistas aguentaram-se até o 110.º round, mantendo-se no ringue por 7 horas e 19 minutos. Resultado: empate.

RAY ROBINSON VAI LUTAR

O campeão do mundo dos pesos "walter", Ray Robinson, assinou contrato para uma luta com o portorriquenho de Nova York, Freddie Flores, no dia 7 do corrente, no ringue local. Nessa luta não estará em jogo o titulo de Robinson. Recorda-se que o encontro entre Robinson e Kid Gavian, em disputa do titulo, luta essa programada para o mês de julho próximo, foi adiada indefinidamente, em consequencia de desacordo que surgiu em torno dos direitos sôbre a televisão da luta.



CONVERSA DE RECORTES

JOSE' LINS DO REGO — Meus amigos e meus inimigos, em football, tudo está acabado. A vitoria do Flamengo lavou o meu coração de todas as maguas, de todos os recalques, de todas as amargas derrotas. Agora só existe a vitoria de domingo, a maravilhosa vitoria do meu amado Flamengo, sobre os donos do football do mundo.

• • •

MARIO FILHO — Foi uma vitoria para botar num quadro. Apesar da rispidez do match. Não se pode apresentar a partida como um modelo de disciplina e cavalheirismo. Em disciplina e cavalheirismo o encontro Flamengo e Arsenal muito deixou a desejar. Por culpa de certos jogadores dos dois bandos. De certos jogadores dos dois bandos que não tinham necessidade de fazer isso nem para vencer nem para perder.

• • •

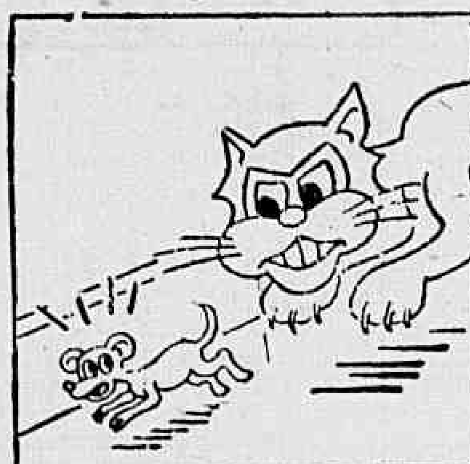
PEDRO NUNES — Dizem que os ingleses do Arsenal, ao chegarem ao Rio, teriam lamentado que a sua permanencia entre nós não coincidisse com o carnaval que eles sabiam ser o mais animado do mundo. Agora não há mais nada a lamentar. Domingo, em São Januario, eles tiveram a oportunidade de entrar no cordão. E num cordão rasgado...

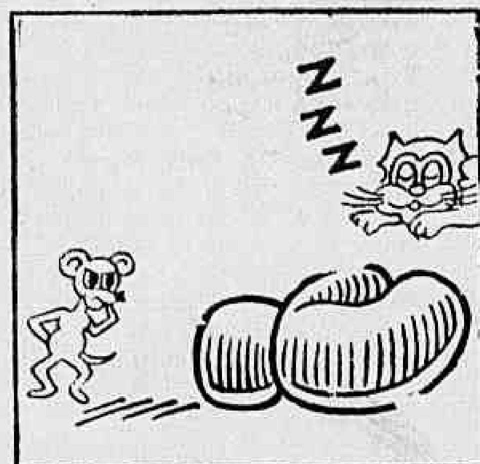
• • •

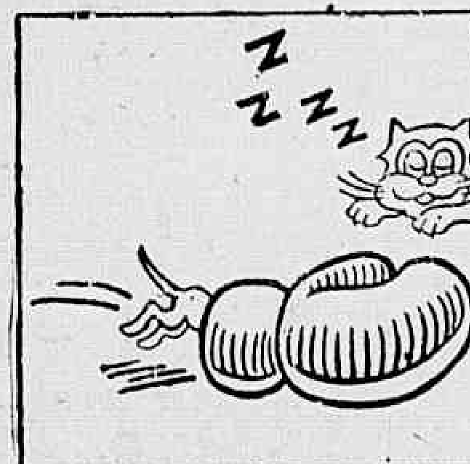
GERALDO ROMUALDO — Quem foi que disse que os jovens e os velhos do Arsenal — jogadores e dirigentes, técnicos e jornalistas — apresentaram desculpas ou fizeram qualquer restrições à brilhante e digna vitoria do Flamengo? Pois acreditem: todos eles aceitaram o revés com a mesma tranquilidade com que, de outras feitas, receberam o triunfo.

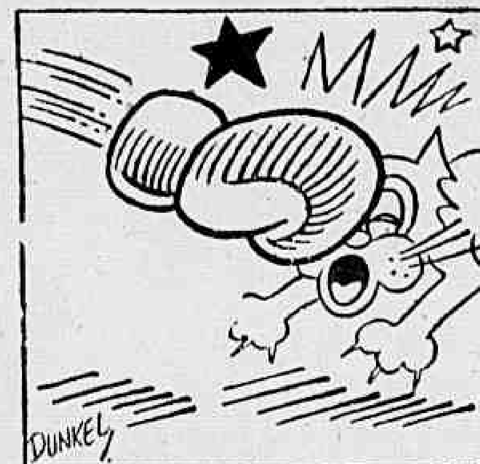
• • •

TOM WHITTAKER — Triunfou o quadro que melhor se armou e que com mais segurança olhou o goal. Não somos um team invulneravel. Temos perdido e empatado muitas vezes dentro e fora da Inglaterra. Faz um ano, se tanto, disputamos duas partidas em Portugal. Vencemos uma e perdemos outra.









TIRO LIVRE

O JUIZ E' JULGADO...



Truman gosta de sports

Como a maioria dos presidentes que já tiveram os Estados Unidos. Truman é "fan" de esportes e, como têm feito os seus predecessores, atira a bola inicial ao se inaugurar a temporada de baseból. Na gravura, vemô-lo cumprimentando um jovem campeao de box, esporte da sua predileção, depois de uma luta na Madison Square Garden de Nova Iorque.

GRANDE COMPETIÇÃO INTERNACIONAL DE CICLISMO

A competição ciclistica Praga-Varsóvia reuniu êste ano concorrentes poloneses, tchecos, franceses, albaneses, búlgaros, húngaros, rumenos, e finlandeses. Os franceses eram os favoritos, entretanto as equipes polonesa, tchecoslováquia e búlgara se prepararam com muito cuidado para êste grande certame internacional, que desde dois anos se realiza no mês de maio.

A corrida compreende oito etapas. Dezenas de milhares de pessoas assistiram à partida dos competidores, na praça Venceslau, na capital tcheca. Numa alocução, o embaixador da Polônia, em Praga, frisou que essa competição contribuia ao estreitamento de laços de amizade entre as democracias populares e à aproximação internacional. O prefeito de Praga declarou por sua vez: "vossa corrida começa em Praga, cidade onde foram disparados os últimos tiros da segunda guerra mundial; ela atravessa regiões devastadas por essa guerra e se termina em Varsóvia, cidade mártir que os nazistas quiseram aniquilar, mas que, graças ao entusiasmo de sua população, está sendo reconstruida. Pensai em tudo isso e fazei o possivel para que uma nova guerra não se repita".

Os resultados finais da competição foram os seguintes: individualmente o primeiro lugar foi obtido pelo tcheco Vesely, seguido de Herbulot, Riegert e Garnier — todos da França. No cômputo por equipes, o primeiro lugar coube à França — B, o segundo à Polônia, o terceiro à Tchecoslováquia e o quarto à França — A.

O público varsoviano aplaudiu calorosamente dois ciclistas poloneses, que se sagraram vencedores da última etapa, chegando os primeiros à capital da Polônia.

MARIO VIANA - FLAMENGO 3 x ARSENAL 1

Dirigiu o match o juiz brasileiro Mário Viana que teve como auxiliares José Pinto Lopes e Adelino Ribeiro de Jesús. O árbitro descuidou-se na repressão ao jôgo violento, permitindo muitas jogadas desleais na primeira fase, o que criou um mau ambiente para o periodo final. Nesse tempo, porém, fêz uso de energia, controlando o gênio dos faltosos, entre êles em maior número os tranquilos ingleses. Na parte técnica não teve falhas, sendo traído apenas por duas interpretações erradas do seu auxiliar Adelino Ribeiro de Jesús, que descobriu off-sides inexistentes no Arsenal. Quanto ao penalty, pretendido pelos rugro-negros — o de Barnes em Esquerdinha — não houve a falta. O ponteiro é que fêz teatro, ao perder a bola, tirada por uma entrada rude do zagueiro do Arsenal. — (O GLOBO)

A arbitragem pertenceu ao nacional Sr. Mario Viana. Não foi feliz o consagrado arbitro. Encontrou uma peleja que se tornou dificil de ser controlada, principalmente porque S. S. houve por bem não aplicar o rigor que se tornaria essencial, assim que começaram a nascer as jogadas menos tranquilas. Em última análise: o juiz fêz parcimônia de energia. Talvez para não prejudicar a significação do espetáculo. O certo, porém, é que êste acabou por ser prejudicado. — (FOLHA CARIOCA).

Mário Viana agiu com imparcialidade mas deixou muito a desejar, pois confundiu a violência e a brutalidade com o chamado "jôgo duro". Se tivesse atuado com mais energia, teria, sem dúvida, evitado grande parte das péssimas cenas desenroladas domingo. Além disso, falhou em algumas decisões. — (DIARIO DE NOTICIAS).

Mário Viana conduziu-se bem. Teve erros, procurou ser imparcial e levar o encontro até o fim. — (O JORNAL).

O juiz Mário Viana fêz o possivel para evitar que a partida descambasse para o jôgo brusco. Fêz oportunas advertências contra elementos dos dois bandos e, falhou algumas vêzes, mais de uma, louvando-se nos bandeirinhas. À certa altura a "torcida" reclamou um penalty de Barnes em Esquerdinha. O lance pareceu-nos licito, uma vez que o zagueiro britânico entrou limpa e firmemente na bola, correndo a queda por conta do fisico mais franzino do nosso atacante. — (A NOITE).



"TEST" SPORTIVO

Famosa tenista, campeã norte-americana de 1932 a 1935, é hoje autora de livros, e chama-se...

a) Alice Marble
b) Helen Jacobs
c) Helen Wills Moody
d) Anita Lisandra

(Solução na página dupla)

Sabe?

1 — Que clube carioca estreou na primeira divisão vencendo o campeonato?

2 — Em que ano dois clubes sagraram-se campeões cariocas de futeból, por diferentes ligas?

3 — Que clube carioca já levantou maior número de campeonatos?

4 — Em que ano a Baía venceu o campeonato brasileiro de futeból?

5 — Qual é o apelido do conhecido jogador Efigênio de Freitas Bahiense?

(Solução na página dupla)

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS

EZEQUIEL DIAS NETO — COPACABANA — RIO — 1) — o campeão mineiro de 1935 foi o Vila Nova, que aliás, completou nesse ano o tri-campeonato de 33—34—35. 2) — Os campeões paulistas de 1935 foram a Portuguesa de Desportos, na Apea e o Santos F. C., na Federação Paulista. 3) — As idades pedidas são as seguintes: Marinho 23 anos — Sarno 24 — Adão 23 — Osvaldinho 27 — Hamilton 23 — Demóstenes 28 e Reinaldo 25 anos.

—o—

CARUSO BORBOREMA — S. PAULO — 1) — Caieira quando deixou o Botafogo foi direto para o Palmeiras, não tendo retornado ao futebol mineiro. 2) — O Geraldino que está no Canto do Rio é mineiro, mas não jogou pelo Botafogo. Chama-se José Geraldo e andou por uma temporada no Fluminense. O Geraldino que atuou no Botafogo e mais tarde no América, chama-se Geraldino Denizot.

—o—

ADAUTO CARVALHO NOBRE — MADUREIRA — RIO — 1) — José Augusto Brandão o grande center-half das seleções paulista e nacional, está agora afastado do futebol. O Brandão técnico do Santos, é o outro, o gaúcho. 2) — O equivoco sôbre Santo Cristo nao saiu nesta página, por isso lavamos as nossas mãos...

—o—

MIRIAM PEREIRA DA SILVA — VAZ LOBO — RIO — 1) — Os nomes pedidos são: Olavo Dias dos Santos e Egidio Pinto da Silva (Limoeiro). 2) — O time do América Mineiro é êste: Tonho; Didi e Luzitano; Humaitá (Jorge Vilela) — Lazaroti e Negrinhão; Hélio — Elgen — Petrônio — Eurico e Murilinho. O nome próprio de Tonho é Antônio Starling, o de Luzitano é Manoel Ferreira Constantino e o de Negrinhão é Valdir do Espírito Santo.

—o—

NELIO SILVA — VAZ LOBO — RIO — 1) — O time do São Cristóvão de 1943 foi êste: Veliz; Mundinho e Augusto; Bianchi — Papetti e Castanheira; S. Cristo — Alfredo — João Pinto — Nestor e Magalhães.

—o—

JOSÉ ALVES — UBA — MINAS — A classificação final do campeonato mineiro de 1948 foi a seguinte: 1.º (campeão) América; 2.º — Atlético; 3.º — Vila Nova; 4.º — Cruzeiro; 5.º — Sete de Setembro; 6.º — Siderúrgica e 7.º —. Metaluzina.



JUVENAL — half do Botafogo — num desenho do leitor Geraldo de Souza, de Curvelo, Minas.

JOSÉ RAMOS PINTO — DIAMANTINA — MINAS — Rejeitados os seus desenhos de Rodrigues — Heleno e Perácio.

—o—

LEONE DA SILVA — SANTA CRUZ — RIO — 1) — O Sul-Americano é disputado em rodizio. Tivemos êste ano o do Brasil e os seguintes serão disputados nesta ordem: Colombia em 1951, Paraguai em 1953, Chile em 1955, Peru em 1957, Argentina 1959, Bolívia 1961, Uruguai 1963, Equador 1965 e novamente no Brasil em 1967. 2) — O time do Flamengo no tri-campeonato de 1944 foi êste: Jurandir; Nilton e Quirino; Biguá — Bria e Jaime; Jaci (Nilo e Valido) — Zizinho — Pirilo — Tião e Vevé. 3) — Rejeitados os seus desenhos de Ademir e Esquerdinha.

—o—

MARIO PASSOS — RIO DE JANEIRO — 1) — Castilho quando se passou do Olaria para o Fluminense custou apenas o preço de uma transferência de amador para profissional, ou seja 2.000 cruzeiros. 2) — O Fluminense tem maior número de votos porque tem maior número de campeonatos conquistados, bem como de Taças Eficiência e Disciplina. 3) — "Não amador" é o atleta que não tem no futeból o único meio de vida. Para isso tem de fazer prova do outro emprêgo e a sua remuneração no clube não poderá ser, oficialmente, maior do que 600 cruzeiros.



LUIZINHO — o ponteiro gaucho do Flamengo — num desenho do leitor Arlindo Oquindo, de Cavalcanti, Rio de Janeiro

ROMEU TEIXEIRA DE SIQUEIRA — UBA — MINAS — Rejeitado o seu desenho da linha média do Fluminense: — Indio — Mirim e Bigode.

—o—

VALTER FERNANDES — SAO CRISTOVAO — RIO — Vamos atender ao seu pedido comunicando aos demais leitores que o senhor deseja manter correspondência sôbre esportes em todo o Brasil com os mesmos. Os interessados poderão escrever para Válter Fernandes — rua S. Cristóvão, 67, casa 4.

—o—

JAIR DEZOLT — UBERLANDIA — MINAS — O antigo meia Geraldino, que atuou no Botafogo e no América, encontra-se aqui no Rio, mas não está jogando. Não conhecemos, porém, o seu endereço.

ANTONIO DE PAOLI — CURITIBA — PARANA' — Os jogos do Torino em São Paulo ofereceram êstes resultados: 1.º — Torino 1 x Palmeiras 1; 2.º — Corintians 2 x Torino 1. 3.º — Torino 4 x Portuguesa de Desportos 1. 4.º e último: Torino 2 x São Paulo 2.

—o—

JOSÉ ADELINO MESQUITA — VISCONDE DE RIO BRANCO — MINAS — 1) — Não existe tal disco à venda. Uma ou outra estação de rádio poderá ter feito a gravação do jôgo final de 1948 — Botafogo x Vasco — para seu uso interno apenas



DOMINGOS — o veterano zagueiro nacional — num desenho do leitor Geraldo de Souza, de Curvelo, Minas Gerais.

PAULO MARCIO DO BANHO — TIJUCA — RIO — 1) — Os nomes pedidos são: Juvenal Amarijo — Válter Miralha Alves e William Kleper de Santa Rosa (Esquerdinha). 2) — As idades pedidas são: Mauro 19 anos — Bauer 23 anos — Rui 26 — Noronha 30 — Cláudio 27 e Canhotinho 25 anos. 3) — Os campeões paulistas foram êstes, desde 1002 até 1948: 1902 — 1903 — 1904 e 1911 — São Paulo Atletic; 1905 — 1908 — 1913 — 1916 — 1917 — 1918 — 1919 — 1921 — 1926 — 1927 — 1929 — C. A. Paulistano; 1906 — 1915 — E. C. Germania; 1907 — 1928 — E. C. Internacional; 1909 — 1910 — 1915 — A. A. Palmeiras; 1912 — 1913 — E. C. Americano; 1914 — 1916 — 1922 — 1923 — 1924 — 1928 — 1929 — 1937 — 1938 — 1939 — 1941 — E. C. Corintians; 1914 — 1925 — A. A. São Bento; 1920 — 1926 — 1927 — 1932 — 1933 — 1934 — 1936 — 1940 — Palestra Itália e 1942 — 1944 — 1947 — Palmeiras (ex-Palestra Itália); 1931 — 1943 — 1945 — 1946 — 1948 — São Paulo F. C.; 1935 — 1936 — Portuguesa de Desportos. (Nota: Quando verificar dois campeões para um mesmo ano, é sinal de que o futeból paulista estava em cisão, com duas entidades). 4) — Os campeões Sul-Americanos, nos certamens oficiais foram: Argentina: 1921 — 1925 — 1927 — 1929 — 1937 — 1947; Uruguai: 1917 — 1920 — 1923 — 1924 — 1926 — 1942; Brasil: 1919 — 1922 — 1949; Peru: 1939. Nos certamens extras disputados, os campeões foram êstes: 1916 — Uruguai; 1935 — Uruguai; 1941 — 1945 — 1946 — Argentina.

—o—

BERNARDINO DE MELO — NOVA IGUAÇU — ESTADO DO RIO — Na fila para publicação os seus desenhos de Leônidas e Jaime.



SULA — o half reserva do Bangú — num desenho do leitor Helio Devinar, de Porto Alegre.

ARAKEN CARDOSO DE SA BARRETO — TODOS OS SANTOS — RIO DE JANEIRO — 1) — O São Cristóvão excursionou duas vêzes ao Pacifico em 1937 e 1938, registando-se êstes placards nos seus jogos: 1937 — em Lima (Peru) — São Cristóvão 4 x Sports Boys 1 — São Cristóvão 5 x Alianza 2 — Universidade de Lima 2 x São Cristóvão 0 — Combinado Alianza-Universidade 2 x Sao Cristóvão 1 — Universidade 4 x São Cristóvão 1 (revanche) — Afonso Ugarte 3 x São Cristovão 2 — Aurora 3 x São Cristóvão 2 — em La Paz (Bolivia) — São Cristóvão 3 x Colo Colo do Chile 3 — Bolivar 4 x São Cristóvão 3 — em Montevidéu (Uruguai) — Penarol 4 x São Cristóvão 2. 1938 — em Santiago (Chile) — Colo Colo 6 x São Cristóvão 3 — Audax 3 x São Cristovão 3 — São Cristóvão 7 x Magallanes 2 — em Rosário (Argentina) — Newells Old Boys 4 x São Cristóvão 2 — em Buenos Aires — Racing 8 x São Cristóvão 0. 2) — O time alvo na excursão de 37 foi êste: Válter — Hernandez e Osvaldo — Picabéa — Dodô e Afonsinho — Roberto — Villegas — Caxambu — Quintanilha e Carreiro. Também jogaram o zagueiro Mário e o avante Hugo. 3) — O time do São Cristóvão, campeão do torneio Municipal de 1943, foi êste: Joel — Augusto e Mundinho — Bianchi — Papeti e Castanheira — Santo Cristo — Alfredo — João Pinto — Nestor e Magalhães. (Também jogaram Veliz, arqueiro — Pelado, zagueiro — Gualter e Dodô, médios). 4) — Rejeitados os seus desenhos de Dodô — Papeti — Afonsinho e Joel.

—o—

CLODOALDO O. SANTOS — S. PAULO — CAPITAL — O seu desenho de Heleno ficou na fila para ser aproveitado, mas o de Pirilo foi rejeitado.

—o—

LUCIANO LEAL — BELO HORIZONTE — Vamos aproveitar apenas o desenho do arqueiro Tonho, do América Mineiro. O de Cláudio, do Corintians e a horrivel caricatura de Carlyle, foram rejeitados.

FOOTBALL ATRAS DA CORTINA DE FERRO

Jogadores profissionais e ingressos pagos, torcedores que bebem "vodka" e brigam, e que se beijam quando um "goals" é marcado. — ""Mazilo" ou "durock" para "perna de pau" ou "bagre". — Adotados os termos inglesas e as régras internacionais

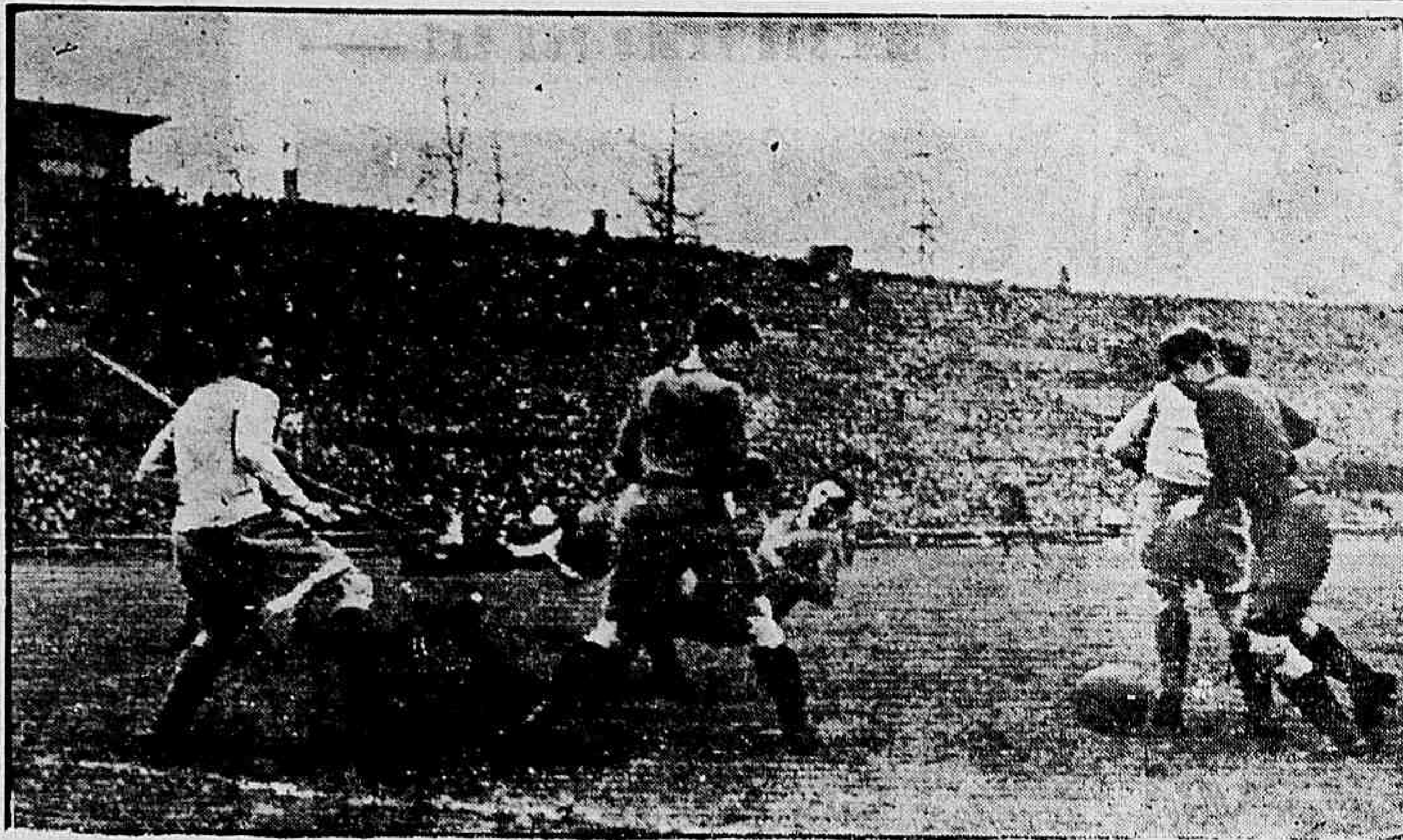
Toda a Russia desfruta atualmente uma das mais animadas temporadas de football, com os jogos dos varios campeonatos assistidos e acompanhados por milhões de fanaticos desde as estepes de Kalmuck até as vastidões brancas da Siberia.

Para um estrangeiro, como é o caso do autor deste comentario, Frank Gilland, os "torcedores" são quase tão interessantes como o proprio football e os players.

O football em Moscou, como de resto em toda a União Soviética, é praticado segundo as regras internacionais. Os mais sensacionais e discutidos jogos tem como cenario o Dynamo Stadium, na capital, e tambem sede do clube que tem esse nome, cujo quadro, um dos mais fortes do país, realizou há poucos anos uma temporada em Londres.

Para assistir-se a uma partida, compra-se um ingresso e entra-se na fila, como acontece nas capitais sul-americanas, nas bilheterias do clube visitado e que em Moscou é invariavelmente o Dynamo. São em mais de 5.000 o número dos seus membros.

Mas o Dynamo não se limita a Moscou; há filiais do Dynamo espalhado em toda a imensa nação, e alem de football, promovem espetáculos e a prática de luta livre, box, natação, corridas de fundo, levantamento de peso, tennis, xadrez, todos os esportes, na verdade, com exceção de baseball, lacrosse, cricket e uns poucos mais. Mas embora a propaganda apregoe o contrario, a Russia é uma nação tambem de espectadores, em materia de esporte, e espectadores quase que exclusivamente de football.



Final da Copa Russia

O quadro de football do Dynamo é profissional. Os jogadores são escolhidos segundo as suas aptidões e recebem ordenados. Os pequenos clubes e as universidades são geralmente os fornecedores permanentes de "cracks".

O Dynamo Stadium tem a forma redonda, é razoavelmente confortavel e pintado nas cores do clube, azul e cinzento. São comuns os jogos noturnos, sob a luz dos refletores. Sem dúvida, que durante a guerra esses jogos foram suspensos. A capacidade é de 60.000 pessoas e de vez em quando milhares se vêm privado de penetrar quando esgota a lotação. 15 rublos é o preço de uma boa localidade.

Como nos Estados Unidos, há localidades especiais para generais e outros altos funcionarios do Governo, e raramente elas não são ocupadas. Quando esteve em Moscou, o general Zhukov levou o general Eisenhower a assistir a uma partida de football. Foi no camarote que ocuparam que o herói das nações aliadas disse ao militar vermelho ter sido essa a ocasião mais agradavel que experimentara na União Soviética.

O campo é bem coberto e verde como uma esmeralda da Irlanda. Em torno do gramado, uma pista de atletismo de piso de escoria de carvão.

Antes do inicio e nos intervalos dos jogos são irradiados discos musicais, pelos altos falantes locais. O número de vezes durante um "match" foi tocado um trecho da ópera "Carmen", faz crer que a coleção das gravações é muito reduzida. Uma banda de música, algo indispensavel nos grandes espetáculos esportivos nos Estados Unidos, é um hábito desconhecido na Russia.

Diante de um bom jogo, os soviéticos se mostram grandemente entusiasmados. Gritam e aplaudem, levantam-se e abraçam-se, trocam-se apertos de mão e beijam-se quando um goal é marcado.

Vendedores ambulantes percorrem todas as localidades apregoando "morozhnie, morozhnie", que significa apenas sorvete. São comuns as brigas entre "torcedores", briga-se por um melhor lugar e xinga-se o assistente que se ergue na frente, atrapalhando a visão. O estadio tem dois bars e não é pequena a freguesia que combina as emoções do esporte com uma tragada de "vodka".

Os jogos são irradiados e ouvidos em toda parte com excepcional interesse. O aspecto mais curioso em todo o football russo é o uso das palavras inglesas. Pronunciam "futbol" e empregam os conhecidos termos técnicos tais como "off-side", "penalty", "pass", etc.

A bola, entretanto, é "matchik" e os jogadores de pouca classe são chamados "mazilo" ou "durock". Um dos mais ardentes "fans" soviéticos de football é o compositor Dmitry Shostakovich.



Os players do Dynamo, numa recepção em Londres

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flamulas de feltro, Livros Esportivos etc. para os torcedores dos Clubes Cariocas

Fotos dos clubes cariocas

Tamanho postal, cada	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00

Fotos coloridos de Artistas de Hollywood

30 Fotos pequenos (3x5) colorido	20,00
Tamanho postal, cada	5,00
Coleção completa. 20 fotos postal	60,00
Meia coleção, 10 fotos	30,00
3 Vistas do Rio	10,00
10 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00
Uma vista tamanho grande 18x24	15,00
Um album com 6 vistas grandes	50,00

LIVROS ESPORTIVOS:

LIVROS ESPORTIVOS, Oficiais da C. B. D. Regras de Football. Atletismo. Basketball. Volleyball. Water-polo. Tenis. Natação e Saltos.

Tenis de mesa. Estatutos cada regra	15,00
Copa Rio Branco de 1932	25,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	160,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Anéis cromados com escudo (tamanho junto ao pedido)	20,00
Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube	20,00
Medalhas para senhoras, com escudo	30,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalhas para senhoras, em ouro	300,00
Flâmulas de Feltro	10,00

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100

ATENÇÃO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

JAYME DE CARVALHO

N. B. — CAIXA POSTAL 1.261 — RIO

N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal. Grandes descontos para revendedores

Está aquí



Está alí



Está em toda parte



DELICIOSA E REFRESCANTE

•

COCA-COLA REFRESCOS S. A.

McC.

E NÃO SABE...

1 — Vasco da Gama.
2 — América e Botafogo, m 1935.
3 — Fluminense (14).
4 — 1934.
5 — Geninho.

TESTE ESPORTIVO
(Solução)

b' Helen Jacobs

EMPATARAM BOT

E O VASCO FOI DERROTADO PELO SÃO PAULO POR 2x1



Mauro e Ademir disputam a pelota



Os vascainos estiveram ganhando até o 38.º minuto, perde

Realmente surpreendente foi o resultado do interestadual de São Paulo, em que o Vasco foi derrotado por 2 a 1. Surpreendente, não pelo fato de ter o clube paulista terminado vencedor da pugna, mas sim pelas circunstancias em que se verificou esse resultado. Bastará a citação de um detalhe para que tudo fique esclarecido: o São Paulo marcou os tentos que lhe deram a vitória quando faltavam sete minutos para o encerramento da partida. De fato, ninguem que foi ao Pacaembú poderia esperar, naquela altura, tão tremenda reviravolta. O Vasco começou bem, dominou absolutamente, podemos dizer, marcando, entretanto, apenas um goal. Veio o 2.º tempo e a conduta dos cruzmaltinos fez sentir que aquela parcimonia de tentos não iria influir na vitoria. Entretanto, continuou o jogo, e persistiram os cruzmaltinos no dominio da partida, mas inteiramente descuidados na feitura de goals. Assim foi até os 38 minutos, marco da reação sampaulina. Foi justamente nesse minuto que o S. Paulo iniciou a sua reação vitoriosa, coincidente com o tento de empate. Pode-se dizer que o Vasco estava vencido naquele momento. O Vasco de dominador, não resistiu à rápida mudança do panorama da luta, e descontrolando-se ante a brava reação tricolor, acabou o jogo com mais um tento nas redes e a derrota no placard. Viu-se assim, um team forte, técnica e territorialmente sueperior durante a quase totalidade dos 90 minutos, ceder e acabar caindo frente ao dominado, que foi leão apenas durante sete minutos.

COMO FOI DERROTADO O VASCO

Exatamente aos 26 minutos Ademir recebeu a bola de trás, escapa, e próximo à area atira magistralmente no canto esquerdo. Bertoluci ainda conseguiu pegar a bola no salto, mas não conseguiu impedir que ela fosse às redes. Desta feita houve um goal anulado, ainda no primeiro tempo. Nestor, numa posição ainda mais dificil do que aquela em que marcou o goal sobre o Arsenal, alvejou e a bola acabou dentro do goal. Já a caminho do centro do campo Malcher da Gama foi chamado pelos jogadores paulistas que mostraram a rede rasgada do lado em que havia sido conquistado o tento. Com o testemunho do bandeirinha e de Dimas, que atestavam haver a bola rompido a rede, foi o tento dado como não feito. Aos 38 minutos, Friaça empata, emendando uma cabeçada de Leonidas. E quando faltavam 4 minutos para terminar, Remo passa por Augusto e Eli, e da extrema dá o seu centro que termina na cabeça de Teixeirinha e daí às redes.

Os paulistas entraram na cancha com Bertolucci, Mauro e Saverio; Bauer, Rui e Noronha; Friaça, Ponce de Leon, Leonidas, Remo e Teixeirinha. E o Vasco apresentou-se com Barbosa, Augusto e Sampaio (Laerte); Eli, Danilo e Jorge; Nestor, Ademir, Heleno, Maneca (Ipojucan) e Mario.

■ ■ ■

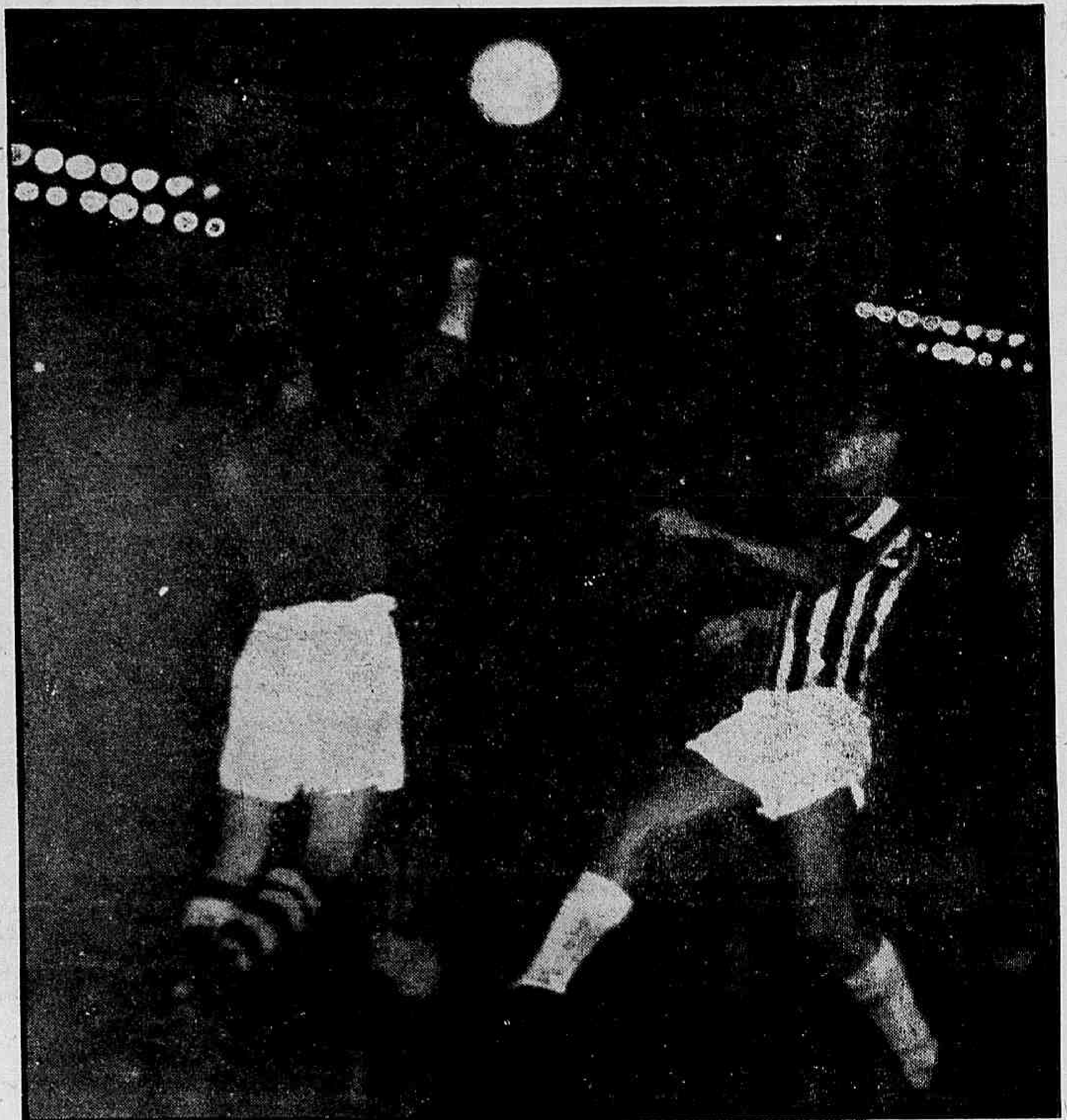
O BOTAFOGO PODIA TER VENCIDO MAS NÃO FOI ALEM DO EMPATE

Não há dúvida, os acontecimentos do jogo Flamengo x Arsenal influiram decisivamente no encontro de encerramento da temporada do team inglês em campos cariocas. Excessivamente recomendados, os jogadores botafoguenses, quase entregavam o jogo ao Arsenal. Na maior parte das vezes os alvi-negros preferiam deixar livre o jogador inglês a entrar com vigor na jogada. O resultado foi o avantajamento dos ingleses no placard. Só aí, chamados a brio pela torcida, os jogadores do Botafogo passaram a jogar verdadeiramente. Entretanto, apesar dos esforços, o empate só veio no segundo tempo da partida, sendo que os britânicos voltaram a marcar, obrigando o Botafogo a novo esforço. A verdade é que o jogo não apresentou o mesmo interesse das demais partidas do Arsenal. O clube visitante teve uma atuação fraca, jogando apenas pelos seus valores individuais. Destacaram-se Swindin, Scott, Forbes, McPherson e Rooper.

OTAFOGO E ARSENAL



nuto, perderam no tempo restante



Swindin defende, sob as vistas de Octavio

...se estimar a produção do Botafogo em metade de sua capa...e, isto por motivo da exagerada preocupação de não ser atin... adversario. Tambem se pode dizer que o alvi-negro valeu ...pelos seus valores individuais, com as atuacões de Santos, Juve... Paraguaio e Reinaldo.

OS QUATRO GOALS DA PARTIDA

...aos 7 minutos que o Arsenal inaugurou a contagem. McPher... cruzou com violencia e Lewis, ante a imobilidade de Osval... rcou, de cabeça. E somente aos 24 minutos da segunda fase ...e os alvi-negros logram o empate. Braguinha recebeu de Sant... alvejou com violencia; a bola bateu em Fields, descolocan... vindin, e indo às redes. Estava o jogo nos 28 minutos quan... Lewis em "sem pulo" sensacional, vence Osvaldo, finalizan... a serie de passes na area botafoguense. O empate final veio ...34 minutos com Geninho, que soube aproveitar magistralmen... a indecisão de Scott.

...quadros formaram com os seguintes jogadores:

...ENAL — Swindin; Scott e Barnes; Fields, Macaulay e Fo...; McPherson, Lewis, Ropper, Lishman e Vallance.

...AFOGO — Osvaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Avila e Ju...; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Octavio e Braguinha (Reinald... A renda desta feita ficou na soma de 534.305 cruzeiros.

▬ ▬ ▬

FLUMINENSE 1 X INTERNACIONAL 1

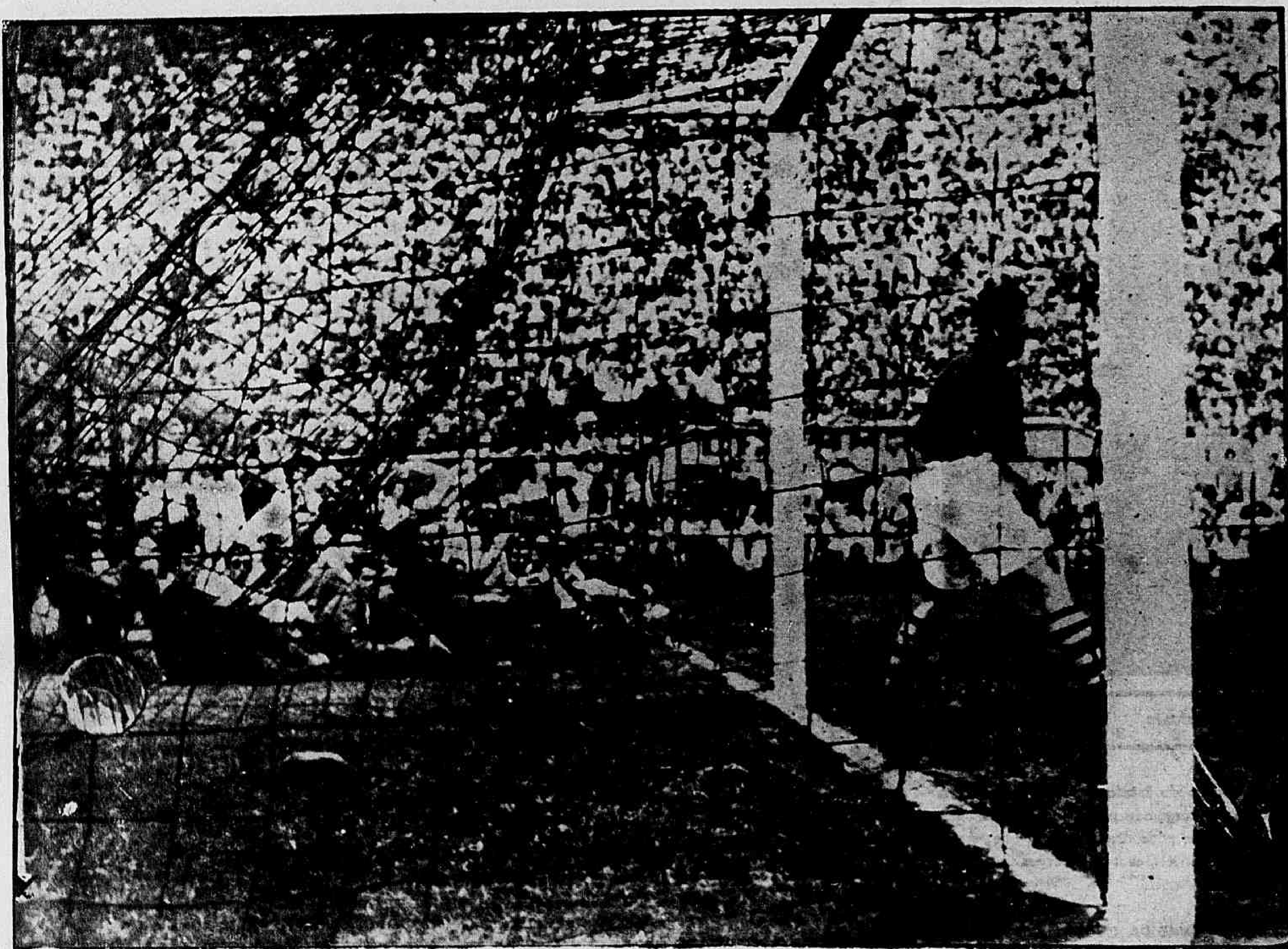
...ndo em Porto Alegre, o Fluminense empatou com o Internaci... O primeiro tempo foi favoravel aos tricolores, que marcara... goal por intermedio de Orlando. E no final conduziram-se ...os gauchos, empatando com o tento de Mirinho.



A equipe carioca, que fez uma partida ruim com o Arsenal

O FLAMENGO DEU AO FOOTBALL BRASILEIRO UMA VITORIA DE GALA

De CARLOS ARÊAS



O GOAL QUE LEVANTOU O FLAMENGO. Jair ajeitou a bola para cobrar a penalidade longe da área e Swindin preparou-se todo para a defesa. O tiro de Jair, rasteiro e tremendamente violento, passou pela "barreira" dos ingleses e foi direto ao fundo das rêdes. O arqueiro do Arsenal não teve tempo nem de desarmar a pose, como se vê na gravura.

Depois do Vasco, chegou a vez do Flamengo enfrentar o Arsenal, de Londres. Um match que se cercava de extrema responsabilidade para o rubro-negro, que se desenhava cheio de dificuldades para o quadro da Gávea. O Vasco, todos lembravam, teve que se exibir numa noite excepcional, teve que superar as suas próprias fôrças para vencer o Arsenal apenas por 1 a 0. Por isso mesmo era mais sombrias as perspectivas que pairavam em tôrno da sorte que estaria reservada ao Flamengo, tanto mais que, para começar o desastre, havia a ausência certa de Zizinho, submetido a uma intervenção cirúrgica. E havia ainda a circunstância de estar o rubro-negro com uma porção de gente nova no time, gente ainda sem o batismo de fogo dos grandes jogos locais e muito menos o dos internacionais. Mas o Flamengo continua sendo o clube da fôrça de vontade, o clube que cresce sempre nas ocasiões em que as dificuldades são maiores. Por isso mesmo preparou-se para o match com o Arsenal com o maior cuidado. O amistoso de uma semana antes com o Bangu, que terminou com o confuso placard de 6 a 5, para o clube da Gávea, alarmou os rubro-negros sôbre as possibilidades de Doli, e, o Flamengo resolveu, rápido, ir buscar Sinforiano Garcia, o excepcional goleiro paraguaio, apressando assim a sua contratação já planejada desde os matches finais do Sul-Americano. E a vinda de Garcia melhorou em muito o "credito de confiança" que a torcida havia concedido ao Flamengo.

O ARSENAL PINTOU UMA GOLEADA NOS PRIMEIROS INSTANTES

Mesmo assim foi como favorito destacado que o Arsenal pisou domingo o gramado de São Januário. Mas a torcida flamenga compareceu em pêso ao estádio do Vasco para apoiar o seu team, para estimulá-lo à uma performance à altura das suas tradições. A "charanga" tradicional e as bombas e foguetes que espoucaram tremendamente quando o time entrou em campo foram o cartão de presença da torcida do tri-campeão e a sua mensagem de esperanças e de felicidades. O inicio do match, porém, foi inteiramente desastroso para o Flamengo. No primeiro ataque dos ingleses e com menos de um minuto de jôgo a bola estava nas rêdes de Garcia. Foi um goal que deixou surpresos todos os espectadores e que abalou profundamente a estrutura do time rubro-negro, pelo seu inesperado e pela facilidade com que foi obtido. Uma escapada de Logie pela ponta direita, terminou num centro largo sôbre a área que proporcionou a Goring, inteiramente livre e desmarcado, uma segura cabeçada que mandou a bola às rêdes. Garcia, colhido de surprêsa, ainda saltou de braços abertos, mas não pôde fazer mais nada que impedisse o tento. Com êsse goal o Arsenal "pintou" verdadeiramente uma goleada. Porque o time rubro-negro estonteou e passou varios minutos sem acertar com a bola ou com a marcação, permitindo que os ingleses se conduzissem em campo à vontade, atacando com desembaraço e continuidade e anulando fàcilmente na defesa, tôdas as tentativas de ataque armadas pelos rubro-negros. Os primeiros minutos foram assim angustiosos para o tri-campeão que parecia nao ter possibilidades de fugir à derrota. Mas...

UM GOAL DE JAIR, DE PENALIDADE, VITAMINOU O FLAMENGO

...eis que aos oito minutos registou-se um foul do Arsenal fora da área, na altura da linha média. Como de hábito a multidão clamou por Jair para a cobrança da falta. Era a primeira que o famoso dinamitador nacional iria cobrar contra os ingleses, depois dos tremendos sucessos que marcara no campeonato Sul-Americano, e todo mundo ansiou pela repetição de um golaço daqueles. Jair ajeitou a bola, os ingleses formaram a barreira e Mário Viana apitou. Swindin, que estivera pulando no arco, durante êsses preparativos, jogou o boné para dentro do goal e firmou a vista e o corpo esperando o tiro de Jair. Mas o grande chutador, resolveu "variar" de estilo e atirou com a mesma violência, mas rasteiro, com a bola quase rente à grama. O "balaço" de Jair varou a barreira dos ingleses e surpreendeu Swindin, indo ao fundo das rêdes. Os flagrantes fotográficos divulgados foram bastante expressi-

(Conclue na página seguinte)

Caiu o Arsenal por 3 a 1 numa luta em que o rubro negro superou a expectativa


O goal de abertura dos ingleses. Com 50 segundos de jôgo, Garcia foi vencido por uma cabeçada de Goring

vos. Swindin de pé, olhos fixos, todo corpo atento na expectativa do salto para a defesa... e a bola já no fundo das rêdes. Nada mais expressivo do que êsse flagrante, que também divulgamos nesta página, para assinalar a sensação que foi o goal de Jair, empatando a peleja. Um goal, aliás, que foi a chave real da vitória que acabou sorrindo ao Flamengo. Porque graças a êsse tento empolgante os ingleses se descontrolaram e os rubro-negros passaram a acertar suas jogadas num crescendo absoluto até o domínio amplo, incontestável, verdadeiramente arrasador do segundo tempo da luta.

DESARMADO O SISTEMA DEFENSIVO DOS INGLESES

Tão grande foi a atuação do Flamengo, a partir do goal de empate de Jair e culminando no segundo tempo, que os ingleses, tradicionalmente frios e metódicos, se desorientaram por completo: técnica e disciplinarmente. A desorientação técnica traduziu-se no abandono do sistema rígido de defesa que até então vinham empregando em quaisquer circunstancias. Até mesmo no jôgo duro com o Vasco os ingleses do Arsenal não abandonaram o seu sistema de jôgo. Mas contra o Flamengo, a partir da metade do segundo tempo para o final, o que se viu foi uma decepção. O quadro britânico desarvorou-se por completo e ao invés de marcar em "W" passou a marcar em "O", ou seja a não exercer marcação especial nenhuma, correndo todos atrás da bola como qualquer equipe equatoriana. Outra prova do descontrôle técnico foi a contradansa de posições.

Passou a se observar no time inglês depois que a derrota ficou nitidamente desenhada. Mcpherson trocou a ponta direita pela ponta esquerda e acabou na meia direita. Vallance, ponta esquerda terminou como half esquerdo. Forbes saiu de half esquerdo e foi para a meia esquerda, para tentar o goal que não veio mais. Lishman, meia esquerda acabou na ponta. Roockie, o famoso "coice de mula", centro avante, entrou em jôgo na ponta direita. Bryan Jones, o "velhinho" zangado, que é meia direita, entrou como half-direito e só no segundo tempo é que formou na meia, até provocar o incidente que paralisou o jôgo. Disciplinarmente o descontrôle dos homens do Arsenal não foi menor. Viu-se assim com surprêsa, Bryan Jones logo que entrou chutar acintosamente a bola para longe, por ter Mário Viana acusado um hands seu. Viu-se o espetáculo chocante de Mc Pherson, ao ser seguro pela manga da camisa por Biguá, virar-se feito uma fera e dar um pontapé sem bola no médio rubro-negro. E viu-se também Bryan Jones, entrar estùpidamente sôbre Garcia quando êste caído numa defesa, já abraçava a bola. O mais reprovável no avante inglês é que êle não tinha a mínima chance de tirar a bola das mãos do arqueiro, leal e licitamente, quando entrou sôbre Garcia. Sòmente a má fé, o propósito deliberado da violência é que poderia ter forçado o ataque de Bryan Jones ao arqueiro caído. Vamos aceitar que o goleiro possa ser atacado quando se acha com a bola nas mãos, segundo as regras. Mas o lógico é que esse ataque só deve ser permitido quando o avante tiver alguma chance de tirar vantagem, de disputar a bola com o goleiro. E não foi isso o que se verificou domingo. Bryan Jones só a pontapés, só com violência poderia tirar a bola das mãos de Garcia, desde que êste já tinha abraçado o couro quando o avante inglês resolveu correr sôbre êle.
Mesmo porque, em última análise, aos "mestres" do futeból que aqui vieram para dar "lições", não ficam bem êsses exemplos de deslealdade...


Gringo salta com Smith, enquanto dois outros defensores ingleses correm para tomar posição

MR. TOM DESMENTE MR. TOM

Por falar em exemplo, é conveniente lembrar aqui uma passagem que cabe bem agora, para provar até onde foi o desnorteamento do Arsenal na tarde de domingo, forçado pelo tremendo "baile" do Flamengo. O fato é que após o jôgo com o Fluminense, em que o time inglês venceu folgadamente por 5 a 1, Mr. Tom Whittacker interrogado porque não usara o recurso das substituições respondeu que não o fizera porque as regras não permitem êsse recurso e êle não queria ficar num mau costume que depois não poderia continuar a exercer na Europa. Mas veio o jôgo com o Flamengo, em que o Arsenal jogou a sua pior partida de futeból no Brasil e levou o seu maior "passeio" dentro do campo, e Mr. Tom Whittacker, desmentindo o Mr. Tom Whittacker do jôgo com o Fluminense fêz nada menos de cinco substituições. Enquanto os clubes cariocas e paulistas, até agora se limitaram ao máximo de três substituições prèviamente assentadas, o Arsenal fêz domingo cinco substituições. Não é preciso dizer mais nada. E todos êsses fatos técnicos e disciplinares, servem apenas para demonstrar que na hora da derrota o Arsenal é tão Sul Americano, tão temperamental quanto qualquer de nossos teams...

O FLAMENGO JOGOU PARA GANHAR COMO GANHOU

O simples 1 a 0 assinalado pelo Vasco no jôgo em que derrotou o Arsenal, deu margem a que muita gente se esquecesse da grande atuação do time cruzmaltino para se apegar apenas na afirmação "snob" de que o Vasco só vencera por sorte, por um goal impossível de Nestor. Com o Flamengo, no entanto esse "snobismo" foi anulado por antecipação. Porque o time rubro-negro numa grande tarde, com Juvenal soberbo na zaga, com Biguá e Bria revivendo os seus dias de glória do tri-campeonato, com Beto positivando-se um substituto cem por cento de Jaime no seu apogeu, com Jair reeditando as suas melhores atuações do Sul Americano e com todos os demais, os "novos" Job, Gringo, Luizinho, Luís Rosa, Durval e Bodinho, superando a expectativa, o Flamengo dizíamos nós marcou 3 a 1 e não deixou dúvidas de que jogou para ganhar como ganhou: em goals "impossiveis" e sem "traves" que defendessem as bolas dos ingleses. Foi uma vitória grande a do rubro-negro e mais que isso uma vitória de gala para o futeból brasileiro.


Garcia em ação. O goleiro paraguaio, embora algo nervoso teve uma estréia boa

A CONSTRUÇÃO DO PLACARD E OUTROS DETALHES

O primeiro tempo da peleja terminou igual em 1 goal. Como citamos acima, logo no primeiro ataque do Arsenal, o meia Logie correu pela ponta direita e centrou largo sôbre a área. Goring, o centro avante, livremente entrou e cabeceou para mandar a bola ao fundo das rêdes, enquanto a defesa flamenga ficava paralisada. Isso com cincoenta segundos de jôgo apenas. Aos oito minutos verificou-se um "foul" do Arsenal, fora da área. Jair cobrou com tiro rasteiro e violento e a bola foi às rêdes, empatando a peleja. Sòmente no segundo tem-

(Conclue na pág. 15)


Confusão em campo, provocada por Bryan Jones, quando da agressão ao arqueiro Garcia

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA E FREQUÊNCIA
Escolha uma bôa Profissão
☐MOTORES A EXPLOSÃO • ☐RÁDIO • ☐ELETRO TÉCNICO • ☐DESENHO TÉCNICO • ☐TORNEIRO MECÂNICO • ☐QUÍMICA PRÁTICA • ☐MECÂNICA DE AVIAÇÃO •
MARQUE COM UM X O QUADRADO RELATIVO AO CURSO QUE PREFERIR
PREENCHA E REMETA O CUPOM À
ESCOLA DE CULTURA TÉCNICA
RUA VITÓRIA, 250 - SÃO PAULO
E V. S. RECEBERÁ GRÁTIS O PROSPECTO DO CURSO
Grátis!
1 CARTEIRA DE IDENTIDADE - 1 DISTINTIVO - 1 MANUAL DE CONHECIMENTOS ÚTEIS
NOME ________ 12345
RUA ________
CIDADE ________ ESTADO ________

O FLUMINENSE EM MONTEVIDEO

UMA DERROTA NO MATCH COM O NACIONAL E UM EMPATE COM O PENAROL



O team do Nacional, com todos os seus valores



O arqueiro uruguaio em ação, acossado por Santo Cristo.

Pouco se pode falar, por ora, do Fluminense. A compra de alguns cracks de grande cartaz levou muita gente à convicção de que o quadro tricolor estava fortemente armado para qualquer compromisso; e aquele revés contundente na estréia do Arsenal constituiu uma grande decepção para a torcida tricolor. Entretanto, qualquer juizo a respeito da equipe, tendo por base partidas, pode-se dizer, iniciais numa temporada, é temerariamente apressado. O fato é que o Fluminense, com os valores atualmente reunidos, poderá vir a ser um grande quadro: por hora, falta apenas um menos superficial conhecimento dos cracks que o integram. E não estaremos exagerando ao dizer que, apesar dos contras em Alvaro Chaves, já são acentuados os progressos da equipe. Senão, vejamos: depois dos 5x1 frente aos ingleses, com um team mal alinhavado, o Fluminense experimentou aquela derrota no Fla-Flu, quase em seguida. Mas, em Montevidéu, apesar de nova derrota, o Fluminense foi elogiado como tendo oferecido boa exibição de football. E já no match número dois, em canchas orientais, um empate bastante merecido foi colhido.

DADOS DA TEMPORADA NO URUGUAI

A estréia do Fluminense em Montevidéu deu-se contra o Nacional, sendo o placard registado o de 3x1. Não foi uma vitoria facil dos uruguaios, de vez que, tendo Garcia aberto a contagem aos 32 minutos, Carlyle foi empatar aos 18 do segundo tempo, e os goals da vitoria do Nacional só vieram aos 38, com Garcia e aos 42, com Zapirain. Portanto, vitoria que surgiu da arrancada final do Nacional. O Fluminense atuou com Castilho, Lorenzo e Indio; Pé de Valsa, Rubinho e Pindaro; Santo Cristo, Carlyle, Silas, Didí e Rodrigues.

No segundo jogo, já o Fluminense mereceu referencias altamente elogiosas. Jogou uma grande partida com o Penarol, que se caracterizou por jogadas emocionantes de ambos os lados, durante a totalidade dos 90 minutos. O primeiro tempo teve o placard mudo havendo a equipe tricolor dado uma impressão de mais forte unidade e de conjunto, destacando-se grandes atuações, como as de Castilho, Lorenzo, Didi e a ala esquerda Carlyle-Rodrigues. O mesmo panorama perdurou até os 17 minutos da segunda fase, quando Sila conquistou o goal tricolor. Verificou-se então a reação uruguaia e o Penarol, com Obdulio Varela em grande atuação, logrou o empate aos 22 minutos, com Schiafino. Prosseguiram as arremetidas do Penarol, aparecendo então a defesa como grande barreira, principalmente o triângulo final com Castilho, Lorenzo e Indio. Desta feita a equipe tricolor atuou com duas modificações; não de nomes, porem. O que houve foi a inversão de halves, passando Pindaro para a direita e Pé de Valsa para a esquerda, enquanto no ataque o mesmo se verificava com os meias, Carlyle formando ala com Rodrigues. Com esta formação foi evidente a melhoria de produção da equipe tricolor. Tanto a defesa ganhou em segurança, como o ataque em agressividade. De fato Carlyle e Rodrigues entenderam-se otimamente, formando uma grande ala. E Didí desenvolveu boa atuação na direita.

Não se analisa a temporada de um clube no exterior, mas a progressão de um quadro novo, pode-se dizer recem-formado. Sob esse ângulo, a atuação do Fluminense em canchas uruguaias. E se não bastasse o argumento dos placards, poderiamos socorrer-nos no da torcida. Apesâr das derrotas sofridas, o Fluminense levou ao Estadio centenario 30 mil pessoas. E que esse grande público não ficou decepcionado prova-o de sobejo o número de assistentes da partida número dois: 35 mil.

Agora, teremos o Fla-Flu de Porto Alegre, ótima oportunidade, depois do espetacular triunfo rubro-negro sobre os ingleses, para o Fluminense dar mostra dos progressos de conjunto obtidos em poucos jogos.

Castilho, Lorenzo, Pindaro, Rubinho, Didí, Carlyle e Silas são grandes jogadores, capazes de formar um grande esquadrão, cabendo ainda acrescentar-se que a defesa está desfalcada de um elemento do valor de Bigode, e que o ataque conta ainda com Orlando, incontestavelmente um ótimo atacante. Bastará uma serie de jogos para apuro de conjunto, e veremos no Fluminense o mesmo fenômeno do ano passado: contando com valores menos positivos do que os atuais, Ondino Vieira chegou ao campeonato com um quadro altamente preparado e com capacidade para enfrentar os grandes adversrios da jornada carioca.

LOTERIA FEDERAL



Dia 4 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS
" 11 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS
" 22 — 5 MILHÕES DE CRUZEIROS
" 25 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS

1939 - CONCLUSÃO DA PAG. 4

uma divida, a piscina do Clube Atlético Mineiro é penhorada. — Silvio Magalhães Padilha é atacado de bronquite, em Lima. — 2: Lou Nova derrota Max Baer por K. O. no 11.º round numa luta em Nova Iorque. Leônidas é operado na Casa de Saúde São Geraldo, devendo guardar o leito por 40 dias. — 3: O "five" de basquete do Tijuca vence o do Botafogo por 40 a 37, na prorrogação. — Anuncia-se que Santamaria quer voltar de qualquer maneira de Buenos Aires, submetendo-se a tôdas as penalidades impostas pelo Fluminense. — 5: O Botafogo, depois de estar perdendo do América por 3 a 1, reage e vence por 6 a 3. — O Vasco consegue derrotar o Bonsucesso por 1 a 0. — Fluminense e Madureira, empate de 3 a 3. — 6: Noticia-se: "O Fluminense acolherá com indiferença o arrepenndimento de Santamaria. — 7: — O Flamengo, "desejando uma renda superior a 100 contos" no jôgo com o Vasco, manda aumentar a capacidade do seu estádio. — 7. Hirschl, famoso "coach" húngaro, vítima de uma campanha em Buenos Aires, declara que quer vir para o Brasil

Da Primeira Fila

(Conclusão da pág. 3)

rou, coçou o queixo, quando abriu a bôca foi para falar mal da ingratidão do Botafogo. "Eu me mato em campo, molho a camisa, marco goals que não é brinquedo, e a paga que recebo é esta". "Esta qual, Perácio?" — quis saber o Arrepiado. O Peracio não devia falar assim do Botafogo. Tudo que êle pedia o Botafogo dava. Dava, virgula. "O Botafogo nunca me deu uma festa, Arrepiado. E ai está: naturalmente êle quer contratar o Outono e já lhe prepara uma festa. Tomara que êle seja um bonde, com reboque e tudo".

• • •

9 Poucos quiseram acreditar que Perácio não soubesse o que era Outono. Que ele trocasse uma palavra por outra, vá lá, embora Carlito Rocha ficasse um momento sem compreender, como quando Perácio chamou Pascoal de "amoroso". Pascoal viera de Niterói, enfiara-se num uniforme do Botafogo, entrara em campo com um jeitão de boneca de pano. Começa o treino, Pascoal pega a bola, passa o pé por cima da bola, fica com a bola, não quer mais largar a bola. Carlito Rocha achou que Pascoal tinha algumas qualidades. Perácio não, encontrau logo um defeito. "E' muito amoroso, Carlito". Carlito pensou que Perácio sabia coisas da vida privada de Pascoal, imaginou o Pascoal cheio de casos encrencados. Só depois, pergunta daqui, pergunta dacolá, botando Perácio em confissão, Carlito descobriu que amoroso era moroso, que Perácio achava que Pascoal precisava correr mais um bocado.

• • •

10 A idéia que se faz de Perácio aqui fora é bastante diferente da realidade. Daí certos choques, certas desilusões. Aquela moça, por exemplo, que numa festa, pediu para ser apresentada a Perácio, esperava ouvir, naturalmente, alguns galanteios do famoso, artilheiro dos campeonatos. Perácio apertou-lhe a mão, disse que tinha muito prazer, e ficou nisso. A moça debruçou-se na janela. Chegara o instante de uma referência à noite. Perácio olharia para a lua cheia, acharia o luar bonito, ela também acharia. Ao invés disso, Perácio emudêceu, mudou de posição diversas vêzes. O silêncio prolongou-se, a moça não sabia porque Perácio ainda continuava junto dela. Apenas um arrastar de pés, um hum, hum de quando em quando, anunciavam que ela não estava sòzinha. De repente, Perácio perguntou, para puxar conversa: "A sehorita joga sinuca?". A moça olhou-o risonha, antes isso do que nada. "Não" "Pois então eu lhe dou quarenta de partido".

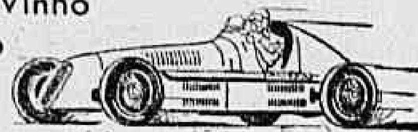
• • •

11 Talvez haja um pouco de exagero em tudo isso. Perácio também, não protestava. Quando alguém contava uma anedota dêle, Perácio era o primeiro a rir. A gargalhada valia como uma aprovação: a anedota podia circular à vontade, correr mundo. Pouco importava que ela apresentasse um Perácio chegado de fresco do interior, abrindo a bôca por qualquer cozinha. A do Sábado de Aleluia é dêsse gênero. Vejam vocês se era possível. Perácio fôra sorteado, andava da caserna para o Botafogo, do Botafogo para a caserna. Até aí nada de mais. Chega o Carnaval. Perácio entra em um cordão, brinca até não poder mais. Que coisa boa o Carnaval! Pena que o Carnaval durasse só três dias, acabasse num instante. Quarta-feira de Cinzas Perácio acordou tarde, mal humorado, com uma cara bem de acôrdo com a péssima fama do dia. "E agora só no ano que vem, hem?" — Perácio rogou uma praga. Para animá-lo um pouco Carlito Rocha teria dito que haveria uma espécie de "reprise" do Carnaval no Sábado de Aleluia. "Deus queira — os olhos de Perácio ficaram logo acesos — que a Aleluia não caia numa têrça-feira, porque eu estarei de serviço".

Aos que vencem na vida...*

Mais Energia Para as Provas...

O uso habitual do Vinho Reconstituinte Silva Araujo às refeições, dá um novo vigor ao organismo, aumentando-lhe a resistencia. Tônico poderoso, apropriado para todas as pessoas — o Vinho Reconstituinte Silva Araujo contem Cálcio, Fósforo, Peptona e Quina. Para os que trabalham ou os que praticam esportes, o Vinho Reconstituinte Silva Araujo é um valioso complemento à boa saúde.



* ...Tomando o Vinho Reconstituinte SILVA ARAUJO



McCann

VINHO Reconstituinte SILVA ARAUJO — vale saúde! Um produto



F. Landi



volante brasileiro, considerado um dos três maiores do mundo, é um homem popular, que conta com muitos "fans", mesmo entre as crianças. Francisco Landi toma diariamente, antes das refeições, o Vinho Reconstituinte Silva Araujo.

OS MÉDICOS ATESTAM...

Diz o prof. Brandão Filho "Tenho obtido sempre ótimos resultados com o poderoso Vinho Reconstituinte Silva Araujo..."

Aumente suas energias com o "Cálice da Saúde!"

A TABELA DO "INITIUM"

A Federação Metropolitana de Football divulgou em seu boletim oficial de ontem a tabela para o torneio "initium" deste ano, a ser disputado no próximo dia 26 de junho corrente, no estadio do Fluminense. A tabela organizada pelo Departamento Técnico, nos termos do que dispõe o Regulamento Geral, é a seguinte: 1º. jogo, as 13 horas — Olaria x Madureira; 2.º jogo, às 13,25 horas — Bonsucesso x Canto do Rio; 3.º jogo, às 13,50 horas — América x São Cristovão; 4.º jogo, às 14,15 horas — Fluminense x Bangú; 5.º jogo, às 14,40 horas — Flamengo x Vasco; 6.º jogo, às 15,05 horas — Botafogo (by) x Vencedor do primeiro jogo; 7.º jogo, às 15,30 horas — Vencedor do segundo x Vencedor do terceiro; 8.º jogo, às 15,55 horas — Vencedor do quarto x Vencedor do quinto; 9.º jogo, às 16,20 horas — Vencedor do sexto x Vencedor do sétimo; 10.º jogo (final) — Vencedor do oitavo x Vencedor do nono.

A vida de Joe Louis

CAPITULO VIII

(Copyright de The New York Times Company e de Time, Inc.)

A Unica Derrota



Max Schmeling fez-me retroceder quase ao ponto de partida, quando me derrotou na nossa primeira luta no Yankee Stadium, em junho de 1936. Eu acabava de completar 22 anos. Creio que foi aquela a pior noite de toda minha vida.

Muitos comentarios e especulações já foram feitos acêrca do que me aconteceu naquela noite. Eu contava com todas as vantagens e estava certo de que venceria sem dificuldade, mas Schmeling surpreendeu-me de maneira atroz.

O Sr. Roxborough atribuiu o desastre parcialmente à forma como conduzimos os treinos no acampamento.. Em vez de Pompton Lakes, escolhemos Lakewood. Adotamos um regime um tanto frouxo, porque não acreditávamos muito nas possibilidades de Schmeling. Marva foi ao meu encontro e lá ficou alguns dias comigo. Íamos dormir tarde.

No hotel, tinhamos uma "cadeira elétrica", uma pesada cadeira ligada à corrente elétrica que produzia um choque em quem nela se sentasse. Kusky Jackson encarregava-se de oferecê-la a estranhos, dando-nos momentos de boa hilaridade. Dei boas gargalhadas com a brincadeira.

JOGANDO GOLF

Foi nesse ano que me iniciei no golf, por intermedio de Hype Igoe, do "Journal", e Walt Stewart, do "World-Telegram". O Sr. Roxborough disse-me que esse esporte, mais do que qualquer outra coisa, tinha contribuido para a minha derrota diante de Schmeling. Argumentava que a coordenação no golf era diferente. Esse esporte põe em jogo outros músculos e prejudica a ligeireza, tendo ainda o defeito de obrigar os que o praticam a passar longas horas ao sol.

Nunca concordei com esse ponto de vista. Lembrei-lhe o exemplo de Jim Mac Larnin, quando era campeão dos meio-pesados; não jogou sempre golf enquanto deteve o titulo? Deixei por fim de discutir com o Sr. Roxborough a esse respeito, mas não gosto que desfaçam do golf. E' atualmente o meu esporte predileto.

Em todas as minhas lutas, eu atacava mais com a direita do que com a esquerda. Chappie procurou corrigir-me, mas pouco conseguiu. Tranquilizou-me então Chappie dizendo que era assim mesmo, até com os maiores boxeurs; que nunca existira melhor boxeur que Joe Gans e que tambem ele apresentava esse ponto fraco.

Isso entrou nos cálculos de Schmeling. Ele insistiu em desferir golpes com a direita. Havia alguma coisa no seu estilo, naquela noite, que não consegui perceber. Tentei atingir-lhe o queixo, mas ele me evitava com a sua esquerda.



John Roxborough, Julian Black e Jack Blackburn, os dirigentes das lutas de Joe

"A MINHA CABEÇA PARECIA UMA MELANCIA"

Conseguiu esmurrar-me. Abri-lhe um corte sob o olho com um golpe de esquerda no quarto round, mas ele pouco depois replicava com um de direita no meu queixo que me deu a impressão de tê-lo fraturado.

Antes que eu me pudesse refazer desse soco tremendo, acertou-me outro. Cai na lona com a cabeça rodando. Quando me ergui, sentia zunidos no ouvido. Meu queixo cresceu como um bolo de fermento.

Chappie disse-me para conservar a minha guarda mais alta, depois disso. Não adiantou. Schmeling esmurrou-me o rosto com a direita a todo momento, e a inchação aumentou de maneira a impedir-me que eu visse bem. Em toda a minha carreira, foi essa a única vez em que isso me aconteceu.

No quinto round, ele estourou um direto no meu queixo depois que o gong tinha soado e quando eu já não estava em guarda. Esse golpe me levou à lona outra vez. Sentia-me atordoado e mal podia conservar os olhos abertos. Ele me liquidou no 12.º round.

Chappie dissera-me para esquecer a cabeça de Schmeling e trabalhar no seu corpo, mas eu tinha pouca noção do lugar onde batiam os meus punhos. Schmeling pôs-me fora de combate com mais duros golpes de direita, e quando o juiz fazia a contagem a sua voz me vinha como se através da água. A voz de Chappie esforçou-se por me alertar, mas era como se um trem passasse por ela e a abafasse. Era apenas a voz de um fantasma.

Eu não o soube então, mas Marva assistira tudo. Eu não sabia da sua presença, mas ela fora ver a luta com uma escritora. Foi grande a sua aflição e varias vezes quis retirar-se mas a escritora insistiu para que ela ficasse.

Muito tempo depois dessa luta, contou-me ela, via-me em pesadelos na lona, com o rosto inchado, os olhos fechados, e ouvindo o ruido dos socos de Schmeling que me atingiam cada vez com maior violencia.



Schmeling

RECUPERANDO O TEMPO PERDIDO

Quando recuperei os sentidos, no hotel, Chappie estava a meu lado. Tinham envolvido toda minha cabeça e coberto os olhos com gelo. Disse alguem que minha cabeça parecia uma melancia, das grandes.

Com muita dificuldade, já que meus labios estavam inchados, eu disse ao Sr. Roxborough: "A culpa foi minha. Se eu seguisse as suas instruções, isto não teria acontecido". Prometi, não jogar mais golfo enquanto estivesse em treinos, ou contrariar de qualquer modo a sua orientação.

Chappie e eu conversamos muito tambem a respeito da derrota. Combinamos treinar arduamente para bloquear os golpes de direita. Permitiram-me que eu fosse a Detroit, em visita à minha mãe. Ela me recebeu com todo carinho e tomou conta de mim como se eu fosse de novo um garoto, e quando me restabeleci, eu e Marva desfrutamos agradaveis dias em divertimentos e passeios.

(CONCLUI NA PÁGINA SEGUINTE)

O GLOBO SPORTIVO



Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretario: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.

"SHOW" AQUÁTICO
AQUA-LOUCOS e AQUA-BELAS
NA PISCINA DO FLUMINENSE F. C. -:- DIAS 3, 4 E 5 AS 20.45 HS. -:- INGRESSOS Ã VENDA NA PORTARIA DO CLUBE

A VIDA DE JOE LOUIS

SHARKEY ERA UM BOM LUTADOR

Em princípios de julho separei-me de Marva e rumei para Pompton Lakes, para preparar-me para uma luta com Jack Sharkey em agôsto. no Yankee Stadium. Utilizei-me de vários "sparrings" treinanando de acôrdo com o plano de Chappie para defender-me dos golpes altos da direita.

Na noite do encontro, quando me levantei para o primeiro round, Chappie disse-me que Sharkey procuraria aplicar comigo a mesma tatica de Schmeling. Recomendou-me boxear até encontrar uma boa brecha; foi o que fiz.

Derrubei Sharkey no segundo round com um soco de direita. Ataquei durante algum tempo depois que ele se levantou até que vi outra brecha, e dei-lhe outra queda. Ele tentou socos com a direita à distancia, mas Chappie tinha-me treinado para isso; Sharkey falhava sempre. Consegui o knock-out no terceiro round.

Senti-me contente naquela noite como nunca. Andavam pensando alguns cronistas que Schmeling me abatera o ardor de lutar, mas estavam enganados.

Não acredito que em qualquer outra época eu estivesse em melhor forma. Ninguem conseguia acertar-me um soco com facilidade, pois Chappie me ensinara a evitá-lo. E eu contava já com bastante experiencia do ring para saber das intenções de qualquer adversario. Confiava realmente em mim.

Venci Jorge Brescia no Hippodromo, em 9 de outubro de 1936, no terceiro round. Fiz uma viagem pelo país em exibição, e pus quatro pugilistas a knock-out em South Bend e Nova Orleans, todos nos três primeiros rounds. Em 14 de dezembro, no Cleveland Stadium, pus Eddie Simms a knock-out em 26 segundos. Era um bom pugilista e baseava o seu estilo na mão direita.

SETECENTOS DÓLARES POR SEGUNDO

Recebi 20.000 dólares por essa vitoria. O Sr. Roxborough e os cronistas esportivos calcularam que ganhei mais de 700 dólares por segundo nesse encontro. Derrotei mais quatro boxeurs no primeiro e segundo rounds, em lutas de exibição. Contrataram-me então para enfrentar Bob Pastor no Madison Square Garden, em 29 de janeiro de 1937.

Jimmy Johnston, do Garden, apoiava Pastor. E como Johnston e Mike Jacobs andavam disputando o controle do box, calculamos que ele poderia tentar por em prática algum truque que não sabíamos o que pudesse ser.

Momentos antes da luta, Johnston veio ao meu vestiario, e puxou uma discussão acerca das minhas bandagens. Era sua intenção irritar-me, mas acontece que não me irrito, e não sou dos que se impressionam por pouco. Mas afinal apareceu, no primeiro round, a carta que Johnston escondia na manga.

Pastor não estava à altura da luta. Correu como uma lebre. Eu não podia esmurrá-lo por que ele não me enfrentava. Chappie ficou furioso. Disse-me que encurralasse Pastor num canto. Não pude fazer isso. Ele cumpriu os dez rounds.

Foi imenso o meu desgosto com essa luta. Ela me envergonhou, tal como esperava Johnston. Menos de um mês depois, travei novo combate com Natie Brown em Kansas City. Venci por knock-out ao quarto round.



Joe Louis remando. Considerava isso como des canso entre os treinos para as suas lutas em defesa d o título

Água Inglêsa
GRANADO
TÔNICO ANTI-FEBRIL APERITIVO
UM PRODUTO CREDENCIADO PELO SIMBOLO DE CONFIANÇA

CAIU O ARSENAL POR 3 a 1...

(Conclusão na pag. 11)

po surgiu o desempate. Aos três minutos Jair conduzindo a bola, driblou para a esquerda, driblou para a direita e arrematou de pé direito para vencer Swindin pela segunda vez. Pouco depois dêsse goal surgiu o incidente Bryan Jones x Garcia. O comandante inglês entrou violentamente sôbre o arqueiro caido, provocando o revide violento de Biguá e a invasão de campo por guardacivis que soltaram a borracha a tôrto e a direito. Durou cinco minutos a confusão, só reiniciando-se o jôgo depois da chegada da Policia Especial. O Flamengo passou a dominar inteiramente a partida mas só aos 40 minutos, Durval, depois de recebér de Luís Rosa, arrancou para o goal, atraiu Swindin ao seu encontro e mandou a bola às rêdes. E assim com 3 a 1 no placard encerrou-se a peleja.

Os times formaram assim: FLAMENGO: Garcia — Juvenal e Job — Biguá — Bria e Beto (Jaime nos minutos finais) — Luisinho (Bodinho na metade do segundo tempo) — Gringo (depois Durval) — Durval (depois Gringo e mais tarde Luís Rosa) — Jair e Esquerdinha. ARSENAL: Swindin — Barnes e Smith (Walles na metade do segundo tempo) — Macaulay (depois Bryan Jones e depois Grishaw) — Daniels e Forbes (no final Vallance) — Mc pherson (depois Roockie) — Logie (depois Bryan Jones e depois McPherson) — Goring (depois Lewis) — Lishman (depois Forbes) e Vallance (no final Lishman).

Mário Viana funcionou na arbitragem, deixando o jôgo "aberto" no primeiro tempo para reprimí-lo com mais segurança no segundo. Foi, porém, imparcial e dêle os inglêses não se queixaram. — A arrecadação foi de Cr$ ...... 968.375.00, a mais fraca da temporada do Arsenal, até domingo.



JUVENAL